ANAIS

10 a 13 set. 2024 - UFERSA Caraúbas

Departamento de Linguagens e Ciências Humanas - DLCH

V Semana de LETRAS

Daqui pro Futuro

SISBI Sistema de Bibliotecas da UFERSA

edufersa editora universitária

Diêgo Cesar Leandro
Ananias Agostinho da Silva
Maria Márcia Fernandes de Azevedo

ANAIS DA V SEMANA DE LETRAS DA UFERSA CARAÚBAS

2025

Diêgo Cesar Leandro
Ananias Agostinho da Silva
Maria Márcia Fernandes de Azevedo

ANAIS DA V SEMANA DE LETRAS DA UFERSA CARAÚBAS

2025

Esta obra foi co-editada pela Sistema de Bibliotecas da UFERSA em parceria com a Editora Universitária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e está protegida pela Licença *Creative Commons* (CC BY-SA 4.0).

Comissão Organizadora
Diêgo Cesar Leandro
Ananias Agostinho da Silva
Maria Márcia Fernandes de Azevedo

Comissão Científica
Ananias Agostinho Da Silva
Bruno Coriolano De Almeida Costa
Cid Ivan Da Costa Carvalho
Diêgo Cesar Leandro
Eldio Pinto Da Silva
Francisco Vieira Da Silva
Gabrielle Leite Dos Santos
Jéssica Girlaine Guimarães Leal
Karla Raphaella Costa Pereira
Larissa Costa Da Mata
Maria Ghisleny De Paiva Brasil
Vicente De Lima Neto

Projeto Gráfico
Diêgo Cesar Leandro
Daniele Belmont de Farias Cavalcanti

Diagramação
Diêgo Cesar Leandro

Revisão Ortográfica
Diêgo Cesar Leandro

Direção Do Sisbi
Keina Cristina Santos Sousa E Silva

Normalização Bibliográfica E Catalogação Na Fonte
Daniele Belmont De Farias Cavalcanti

Editoração
Daniele Belmont De Farias Cavalcanti

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

S471 Semana de Letras da UFERSA Caraúbas (5. : 2024 : *Caraúbas, Brasil*).
V Semana de Letras da UFERSA Caraúbas, 10 a 13 de set. de 2024 [recurso eletrônico] / organizado por Diêgo Cesar Leandro; Ananias Agostinho da Silva e Maria Márcia Fernandes de Azevedo. - Mossoró: SISBI UFERSA; EdUFERSA,2025.

E-ISBN: 978-65-87108-90-2

Evento realizado pelo Departamento de Linguagens e Ciências Humanas (DLCH), do Centro Multidisciplinar de Caraúbas (CMC), da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) , entre os dias 10 e 13 de setembro de 2024.

1. Formação Docente. 2.Letras. 3. UFERSA Caraúbas. I. Leandro, Diêgo Cesar. II. Silva, Ananias Agostinho da. III.Azevedo, Maria Márcia Fernandes de Azevedo. IV. Título.

CDD 418.007

Daniele Belmont de Farias Cavalcanti (CRB-15/652) - Bibliotecária

Editora Afiliada

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 5

PARTE I – RESUMOS COMUNICAÇÕES ORAIS 7

SOBRE OS AUTORES 65

APRESENTAÇÃO

Diêgo Cesar Leandro
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)

O Departamento de Linguagens e Ciências Humanas (DLCH), do Centro Multidisciplinar de Caraúbas (CMC), da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) promoveu a **V Semana de Letras**, entre os dias 10 e 13 de setembro de 2024. Com o tema *Daqui pro Futuro*, a Semana foi uma celebração dos 10 anos de funcionamento dos cursos de licenciatura em Letras Inglês e Letras LIBRAS e dos sete anos de funcionamento do curso de Letras Português do CMC. O evento se propôs a analisar o passado e refletir sobre os desafios e as conquistas na formação de professores de língua materna e estrangeira no semiárido nestes 10 anos. Ao mesmo tempo, o evento lançou um olhar para o futuro e para as possibilidades do DLCH-UFERSA e suas licenciaturas em Letras nas habilitações em Português, Inglês e LIBRAS.

Ao longo dos quatro dias de evento, os participantes da V Semana de Letras foram expostos a uma série de atividades de cunho científico e cultural, tais como sessões de comunicação oral, minicursos e oficinas. Além de contar com o envolvimento e expertise dos professores da casa, o evento também contou com a colaboração de especialistas de outras instituições de ensino locais e regionais, atuantes da base da Educação ao Ensino Superior. A V Semana de Letras representou um momento não somente de aprendizado, mas de confraternização e celebração das Letras ufersianas.

PARTE I – COMUNICAÇÃO ORAL

RESUMO SIMPLES

THEY DON'T CARE ABOUT US: UMA PROPOSTA DE ENSINO CRÍTICO DE INGLÊS ATRAVÉS DA MÚSICA

Anna Laura Mariano Carlos[1]
Matheus Alves Maia[2]
Jeová Araújo Rosa Filho[3]

O trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta de ensino crítico de língua inglesa a partir da música *They don't care about us*, do cantor Michael Jackson. Nesse sentido, a pesquisa tem como fundamento discutir como a música pode ser abordada em sala de aula como um recurso textual para se explorar questões sociais e políticas, materializadas na linguagem, além de servir como um recurso autêntico para o ensino de inglês em contexto de escola básica. A escolha da canção justifica-se por se tratar de um produto cultural amplamente conhecido e por sua crítica social relevante, a partir da qual é possível promover uma compreensão mais aprofundada sobre as relações entre língua e cultura. Como fundamentação teórica, nos ancoramos em Freire (2022) e suas contribuições seminais sobre Pedagogia Crítica; além de autores como Janks (2016) e Tilio (2017), os quais discutem letramento crítico e ensino de línguas. Metodologicamente, a pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, com um estudo de caso em uma turma de Ensino Médio. Para a geração de dados, atividades de aprendizagem serão realizadas, incluindo práticas de análise das letras, discussões em grupo sobre os temas sociais e atividades de produção oral e escrita baseadas na música. Os dados empíricos serão gerados por meio de observações, entrevistas e questionários administrados aos alunos. Com a proposta, espera-se que os discentes desenvolvam suas habilidades linguísticas e analíticas, locomovendo-se entre sentidos literais, figurados e ideológicos e que encontrem na experiência escolar um lugar seguro para o debate de opiniões que relacionam língua e sociedade.

Palavras-chave: ensino crítico; Michael Jackson; língua inglesa.

[1] Graduanda em Letras Inglês pela UFERSA. E-mail: anna.carlos@alunos.ufersa.edu.br.
[2]Graduando em Letras Inglês pela UFERSA. E-mail: matheus.maia35227@alunos.ufersa.edu.br.
[3] Doutor em Estudos da Linguagem (PPGI-UFSC). Docente da UFERSA. E-mail: jeova.araujo@ufersa.edu.br.

INTEGRAÇÃO TEÓRICA E PRÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: EXPERIÊNCIA E REFLEXÕES DE UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Matheus Alves Maia[4]
Anna Laura Mariano Carlos[5]
Bruno Coriolano de Almeida Costa[6]

Este relato descreve as experiências e desafios vivenciados por dois estagiários durante o estágio supervisionado obrigatório em Língua Inglesa, realizado em duas escolas públicas com turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. A escolha deste tema se justifica pela necessidade de integrar teoria e prática no ensino de línguas, possibilitando a aplicação dos conceitos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a adaptação de estratégias pedagógicas às realidades da sala de aula. O estágio teve como objetivo principal aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da Licenciatura em Letras/Inglês na UFERSA, focando no desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos, com ênfase em leitura, escrita, fala e compreensão auditiva. A fundamentação teórica foi baseada na BNCC, que orienta o ensino de língua estrangeira com foco em competências comunicativas, interculturais e críticas. Metodologicamente, o trabalho adotou uma abordagem documental, refletindo sobre as práticas e experiências vivenciadas durante o estágio. Foram utilizadas metodologias ativas (Moran, 2015) para promover a participação e o engajamento dos alunos. Foram empregados textos autênticos, atividades lúdicas e jogos educacionais, adaptando o conteúdo às diferentes necessidades e níveis de proficiência dos estudantes. Os resultados obtidos mostraram melhorias nas habilidades de alguns alunos, especialmente na fluência verbal e na compreensão de textos em inglês. Apesar das dificuldades, como a diversidade de níveis de proficiência e a necessidade de adaptar o conteúdo, a experiência proporcionou importantes reflexões sobre a prática docente, evidenciando a importância de um planejamento flexível e adaptado às necessidades específicas de cada turma. A experiência foi fundamental para a formação como futuros professores de Língua Inglesa, evidenciando a importância de compreender a dinâmica da sala de aula em um contexto real.

Palavras-chave: estágio supervisionado; língua inglesa; metodologias ativas.

[4] Graduando em Letras Inglês pela UFERSA. E-mail: matheus.maia35227@alunos.ufersa.edu.br.
[5] Graduanda em Letras Inglês pela UFERSA. E-mail: anna.carlos@alunos.ufersa.edu.br.
[6] Doutor em Inglês (UFSC). Docente da UFERSA. E-mail: bruno.coriolano@ufersa.edu.br.

LETRAMENTO CRÍTICO ANTIRRACISTA: INVESTIGANDO A CONSTRUÇÃO DE UMA COMPETÊNCIA CRÍTICA SIMBÓLICA EM APRENDIZES DE LÍNGUA INGLESA

Ivo Camargo André Alves[7]
Jeová Araújo Rosa Filho[8]

Este trabalho apresenta uma narrativa de uma pesquisa-ação desenvolvida a partir da implementação de um projeto pedagógico intitulado *Melodies of Change* em uma turma de oitavo ano do Ensino Fundamental, na disciplina de Língua Inglesa. O projeto utilizou duas músicas para promoção de uma prática de letramento crítico antirracista. Com esse projeto, nosso estudo teve como objetivo analisar o desenvolvimento daquilo que nomeamos como "Competência Crítica Simbólica" (CCS) em aprendizes de língua inglesa. Para alcançar tal objetivo, nossa pesquisa se estruturou em três âmbitos: teórico, metodológico e prático. No âmbito teórico, fundamentamos nosso estudo em autores que compreendem língua como discurso (Bakhtin, 1990; Fairclough, 2008, 2013), bem como em pesquisadores que discutem o conceito e repercussões pedagógicas provenientes da perspectiva de letramento crítico (Janks, 2010, 2016; Abednia; Crookes, 2018) e em teóricos da pedagogia crítica (Freire, 1970; Luke, 1997, 2012; Giroux, 2010), a partir dos quais elaboramos o conceito operacional CCS. O âmbito metodológico consiste na elaboração de um projeto de letramento crítico antirracista estruturado a partir do Ciclo de Redesign de Textos proposto por Janks (2010). Quanto ao âmbito prático, este consiste na implementação do projeto de letramento crítico antirracista em um contexto real de sala de aula para a investigação do desenvolvimento de CCS. Ao analisarmos o âmbito prático do nosso estudo, averiguamos que os discursos performados pelos aprendizes nos momentos de interação em sala de aula apontam para o desenvolvimento de uma CCS.

Palavras-chave: letramento crítico; antirracista; língua inglesa.

[7] Graduando em Letras Inglês pela UFERSA. E-mail: ivo.alves@alunos.ufersa.edu.br.
[8]Doutor em Estudos da Linguagem (PPGI-UFSC). Docente da UFERSA. E-mail: jeova.araujo@ufersa.edu.br.

JOGOS ELETRÔNICOS E APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: RELATOS DE ALUNOS UNIVERSITÁRIOS

Jade Luana de Assis Freitas[9]
Diêgo Cesar Leandro[10]

O uso de jogos eletrônicos na Educação tem ganhado destaque, especialmente no contexto de ensino-aprendizagem de língua estrangeira (LE), graças à possibilidade de se criar ambientes virtuais imersivos e interativos. Levando-se isto em consideração, este trabalho investiga o impacto desses jogos na aprendizagem do inglês como LE a partir dos relatos de 17 estudantes de Letras/Inglês da UFERSA Centro Multidisciplinar de Caraúbas. A pesquisa, realizada por meio de questionário (perfil dos aprendizes) e entrevista (impressões sobre jogos e aprendizagem de inglês), teve como objetivos específicos (a) analisar como o contato com os jogos eletrônicos influencia a motivação dos alunos para aprender inglês; (b) avaliar o nível de engajamento dos jogadores com base em suas respostas; e (c) investigar o potencial educativo dos jogos no contexto da aprendizagem do inglês como LE. Os dados obtidos por meio da entrevista foram analisados qualitativamente, de forma interpretativa. Os resultados preliminares indicam que os jogos eletrônicos não apenas promovem maior motivação e engajamento entre os alunos, mas também oferecem um suporte significativo ao desenvolvimento da autonomia e ao aprimoramento da proficiência em inglês. Este estudo reforça a relevância dos jogos eletrônicos como ferramentas educacionais e sugere que elas sejam integradas de forma mais ampla na sala de aula de língua inglesa.

Palavras-chave: jogos eletrônicos; aprendizagem; inglês como língua estrangeira.

[9] Graduanda em Letras Inglês pela UFERSA. E-mail: jade.freitas@alunos.ufersa.edu.br.
[10] Doutor em Estudos da Linguagem (UFRN). Docente da UFERSA. E-mail: diego.leandro@ufersa.edu.br.

TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA EM ESCOLAS PÚBLICAS NO INTERIOR POTIGUAR

Tadeu Talisson Elias Brito[11]
Anna Laura Mariano Carlos[12]
Diêgo Cesar Leandro[13]

Na atualidade, as tecnologias digitais permeiam a vida cotidiana dos indivíduos em diferentes esferas, incluindo a Educação. Mais especificamente, o ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira (LE) tem incorporado tecnologias digitais como, por exemplo, redes sociais (Weissheimer; Leandro, 2016), jogos online (Soares, 2013; Soares; Weissheimer, 2013), aplicativos de mensagens instantâneas (Weissheimer; Caldas, 2020; Weissheimer; Caldas; Marques, 2018) e, também, aplicativos de vídeo conferência (Bottentuit Junior; Lisbôa; Coutinho, 2011) e sistemas de resposta (Fernandes, 2020), amplamente utilizados durante a pandemia do COVID-19. Levando-se isto em consideração, o presente estudo examina a percepção de professores de inglês de escolas públicas do interior do Rio Grande do Norte sobre o uso de tecnologias digitais no ensino de inglês como LE. Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas gravadas com quatro professores de inglês de escolas públicas do município de Rafael Godeiro-RN. As falas dos professores foram gravadas, transcritas e analisadas de maneira interpretativa, por meio de nuvens de palavras. Os resultados preliminares apontam que os professores entrevistados fazem uso de tecnologias em suas aulas de forma direta, utilizando ferramentas como retroprojetores, smartphones e computadores, além de utilizarem estratégias pedagógicas com aplicativos digitais. Os resultados mostram, ainda, que, no contexto do ensino de línguas estrangeiras, existe a necessidade de se integrar de maneira mais informada as tecnologias digitais ao processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, este estudo de pequena escala contribui para o debate sobre o papel das tecnologias digitais na Educação como um todo e, mais especificamente, no ensino-aprendizagem de inglês como LE.

Palavras-chave: tecnologias digitais; inglês como língua estrangeira; escolas públicas.

---

[11] Graduando em Letras Inglês pela UFERSA. E-mail: tadeu.brito@alunos.ufersa.edu.br.
[12] Graduanda em Letras Inglês pela UFERSA. E-mail: anna.carlos@alunos.ufersa.edu.br.
[13] Doutor em Estudos da Linguagem (UFRN). Docente da UFERSA. E-mail: diego.leandro@ufersa.edu.br.

BERENICE: A MULHER COMO SÍMBOLO DE MORTE E DESEJO NO UNIVERSO DE EDGAR ALLAN POE

Maria Mirelli de França Rego[14]
Pedro Felipe Martins Pone[15]

O conto “Berenice”, do escritor estadunidense Edgar Allan Poe, originalmente publicado em 1835, retrata temas da obsessão, desejo e morte nos corpos femininos. Nota-se um forte senso de narcisismo e egoísmo da parte do personagem Egeu, destacando a sua monomania como justificativa por seus comportamentos extremos. O objetivo deste trabalho é oferecer um olhar crítico e reflexivo sobre a representação feminina e sobre como o terror psicológico é explorado no conto. Como referencial teórico utilizamos: Todorov (2007), com relação ao fantástico, uma pauta direta entre o maravilhoso e o estranho; Beauvoir (1949), com a reflexão sobre a representação unitária de um corpo feminino; Federici (2017), para trabalhar as raízes, domínio e construção da identidade social feminina; e, por fim, Kristeva, (1982), para discutir a relação do terror narcisista de um cadáver violado. Este é um trabalho em andamento, que busca mostrar como a personagem Berenice tem seu corpo desrespeitado mesmo em estado de vulnerabilidade e a degradação mental e moral do protagonista Egeu, sendo ele obcecado pelos dentes perfeitos da sua prima. Desse modo também evidencia a forma que Edgar Allan Poe retrata o domínio do homem sobre a mulher mesmo após seu falecimento, explorando assim uma dualidade entre a beleza e a morte.

Palavras-chave: Edgar Allan Poe; terror; corpo feminino; narcisismo.

[14]Graduanda em Letras Português pela UFERSA. E-mail: maria.rego27479@alunos.ufersa.edu.br.
[15] Doutor em Letras (UERN). Docente da UFERSA. E-mail: pedro.pone@ufersa.edu.br.

A INDEPENDÊNCIA FEMININA NAS OBRAS *JANE EYRE* E *WIDE SARGASSO SEA*

Maria Luiza Fernandes Mariano[16]
Pedro Felipe Martins Pone[17]

O presente trabalho tem por objetivo analisar os romances *Jane Eyre* (1847), da escritora inglesa Charlotte Brontë (1816-1855), e *Wide Sargasso Sea* (1966), da escritora dominicana Jean Rhys (1890-1979), os quais emergem como duas narrativas que exploram profundamente a jornada das protagonistas em busca de independência e autodeterminação. Especificamente, os objetivos incluem mapear as representações do papel feminino em *Jane Eyre* e em *Wide Sargasso Sea*, levando em conta os contextos; analisar quais os meios que poderiam tornar a independência das mulheres possível nas épocas representadas e comparar as formas como a postura de mulher independente das protagonistas de *Jane Eyre* e de *Wide Sargasso Sea* afetam e descentralizam as personagens masculinas de seu protagonismo social. Será desenvolvida uma pesquisa bibliográfica com a finalidade de analisar as obras, objetivando uma análise comparativa desses romances, com foco na representação feminina e na sua construção da independência. A fundamentação teórica deste estudo se baseia nas contribuições de alguns autores, tais como Gilbert e Gubar (2000), Mardorossian (1999) e Pell (1977), cujas teorias fornecem informações necessárias para embasar essas discussões. Esta pesquisa segue dois objetivos distintos, sendo um deles investigar o viés que tornava a independência feminina possível nas épocas representadas em *Jane Eyre* e *Wide Sargasso Sea* e analisar se as personagens femininas dessas duas obras possuem algum tipo de independência sem terem suas existências atreladas à figura masculina.

Palavras-chave: independência feminina; *Wide Sargasso Sea*; *Jane Eyre*.

[16] Graduanda em Letra Inglês pela UFERSA. E-mail: fernandesufersa36@gmail.com.
[17] Doutor em Letras (UERN). Docente da UFERSA. E-mail: pedro.pone@ufersa.edu.br

MEMÓRIAS ANCESTRAIS E CONTRANARRATIVA AO COLONIALISMO EM "MAKUNAIMA E OS MANOS DEUSES", DE JULIE DORRICO

Luciely Cavalcante[18]
Larissa Costa da Mata[19]

Esta comunicação reflete a respeito da literatura indígena como contranarrativa da colonização por meio do poema "Makunaima e os manos deuses", do livro *Eu sou Macuxi e outras histórias* (2019), da escritora indígena Macuxi Julie Dorrico. O poema traz em seus versos um recorte de memórias ancestrais, transmitidas de uma avó para a sua neta, acerca da criação do Deus branco e do mito de Makunaima, compartilhado pelos povos originários latino-americanos, como os Macuxi, os Wapichana, os Taurepangue e os Arekuná. Segundo Dorrico, no artigo "A fortuna crítica (da exclusão): Makunaimî na literatura contemporânea" (2022), a literatura indígena permite quebrar os estereótipos que levaram ora à perda de especificidade dos povos indígenas, ora à folclorização e à demonização de suas culturas, como ocorre em Auto da festa de São Lourenço (1583), de José de Anchieta. Desse modo, o nosso objetivo geral é discutir como a literatura indígena contemporânea busca apresentar mitos na perspectiva indígena, constituindo uma contranarrativa para o apagamento cultural desses povos, vigente desde a colonização. Adotamos como embasamento teórico-crítico, além de Dorrico (2022; 2018), autoras como Janice Thiel (2012), que discute a contranarrativa dos povos indígenas como um resgate de sua cultura e de sua ancestralidade, e Graça Graúna (2013), que argumenta existir uma busca de identidade pela escrita indígena. Constatamos que, com o uso da contranarrativa ao colonialismo português, valorizam-se a pluralidade cultural e a visão dos povos originários. Além disso, os escritores indígenas contemporâneos modificam a perspectiva eurocêntrica derivada da colonização que pode ser percebida tanto na literatura colonial de Anchieta e Vieira como em obras indianistas e primitivistas que fazem parte do cânone brasileiro, como Macunaíma (1928), de Mário de Andrade.

Palavras-chave: literatura indígena; contranarrativa; ancestralidade.

[18] Graduanda em Letras Português pela UFERSA. Bolsista PIBIC/CNPq. E-mail: luciely.cavalcante@alunos.ufersa.edu.br.
[19] Doutora em Literatura (UFSC). Docente da UFERSA. E-mail: larissa.mata@ufersa.edu.br.

GENOCÍDIO E VIOLÊNCIA: A GENTE COMBINAMOS DE NÃO MORRER

Francisca Maria Silva Lopes[20]
Maria Karoliny da Silva Fernandes[21]
Larissa Costa da Mata[22]

Neste trabalho, analisamos o conto “A gente combinamos de não morrer”, da escritora Conceição Evaristo, publicado no livro *Olhos d’água* (2014). Conceição Evaristo é uma romancista, contista e poeta, que defende a permanência da luta pelas vidas negras, já que suas origens são de mulheres negras que vivem em um cenário de discriminação, o que as torna desfavorecidas pela sociedade. O conto é marcado pelo genocídio e pela violência contra os moradores humildes negros, que por causa da cor da pele acabam sofrendo racismo, e com todas as dificuldades da vida, essas pessoas resistem a não morrer. Analisaremos os personagens principais do conto, os quais fizeram um pacto de sobrevivência com os amigos que foram vítimas da violência na favela. Todos os personagens apresentam pontos de vista diferentes, ou seja, contam suas experiências e o modo como vivem, buscando confirmar a nossa hipótese de que inúmeras pessoas, principalmente mulheres e homens negros, no cenário brasileiro, sofrem violência brutalmente. Fica evidente também o racismo e o desamparo vivenciados pelos personagens. No conto, Conceição Evaristo é muito precisa sobre o ato de não morrer, pois remete à necessidade de resistência e do direito à vida, sobre a própria existência no mundo e a importância da igualdade. O nosso referencial teórico é composto por Achille Mbembe (2018), que aborda a relação entre o poder e as políticas de morte ligadas à cor da pele. Além disso, nos valeremos de Regina Dalcastagné (2008), que destaca a existência de poucos personagens negros na literatura e mostra que o racismo estrutural se faz presente também na literatura. Em suma, queremos mostrar, por meio da análise do conto “A gente combinamos de não morrer”, um dos tristes cenários vivenciados pelos personagens, a violência nas favelas, bem como a necessidade da resistência pela vida.

Palavras-chave: Conceição Evaristo; genocídio; sobrevivência; racismo.

[20] Graduanda em Letras Português pela UFERSA. E-mail: francisca.lopes93493@alunos.ufersa.edu.br.
[21] Graduanda em Letras Português pela UFERSA. E-mail: maria.fernandes29500@alunos.ufersa.edu.br.
[22] Doutora em Literatura (UFSC). Docente da UFERSA. E-mail: larissa.mata@ufersa.edu.br.

O TERROR NO CONTO *VENHA VER O PÔR DO SOL*, DE LYGIA FAGUNDES TELLES: REPRESENTAÇÕES DA VIOLÊNCIA NA EXPERIÊNCIA FEMININA

Celivânia de Sena Menezes[23]
Mariana Fernandes da Silva[24]
Cícera Antonela Cajazeiras da Silva[25]

O presente trabalho busca analisar de que maneiras a tonalidade de terror construída no conto *Venha ver o pôr do sol*, de Lygia Fagundes Telles, atua em nome da representação da opressão feminina. Para além da observação da relação de poder perceptível entre os protagonistas Raquel e Ricardo, pretende-se investigar as estratégias literárias de instauração do terror, como a configuração do espaço, a caracterização das personagens, entre outros procedimentos narrativos e recursos literários. O objetivo principal é analisar como a narrativa se constitui no sentido de representar esteticamente os mecanismos de violência psicológica que afetam a protagonista feminina. Teorias feministas e pós-estruturalistas, bem como de estudos que abordam as noções de fantástico e de terror e suas manifestações na narrativa literária, oferecem suporte teórico ao trabalho para que, a partir da análise das escolhas estilísticas de Telles e dos aspectos formais do gênero literário conto, seja possível perceber que história e estrutura narrativa promovem uma tensão crescente que representa a dinâmica de violência psicológica e consequente temor pelos quais a personagem feminina do texto passa. Os resultados mostram ainda que o conto, publicado em *Mistérios* (1981), sugere em sua textualidade a dinâmica da opressão de gênero mascarada pelo romance e pela sedução. A importância deste estudo reside na sua contribuição para o debate acadêmico, destacando a importância de Telles como voz importante da literatura brasileira contemporânea, que desafia as narrativas tradicionais ao associar as noções de terror e de fantástico a vivências humanas que transitam entre o prosaico e o terrível.

Palavras-chave: conto; terror; violência; Lygia Fagundes Telles.

[23] Graduanda em Letras Português pela UFERSA. E-mail: celivania.menezes@alunos.ufersa.edu.br.
[24] Graduanda em Letras Português pela UFERSA. E-mail: mariana.silva@alunos.ufersa.edu.br.
[25] Doutora em Letras (UFPB). Docente da UFERSA. E-mail: cicera.cajazeiras@ufersa.edu.br.

DISCURSO, SUBJETIVIDADE, RACIONALIDADE NEOLIBERAL: UMA ANÁLISE DAS NARRATIVAS DE SI PRESENTES EM COLEÇÕES DIDÁTICAS DE PROJETO DE VIDA DO NOVO ENSINO MÉDIO

Wyllamy Samuel da Costa[26]
Francisco Vieira da Silva[27]

A pesquisa objetiva analisar como as narrativas de si são abordadas em coleções didáticas de Projeto de Vida do Novo Ensino Médio e como podem engendrar o processo de constituição da subjetividade, tendo em vista o regime de verdade da racionalidade neoliberal e os impactos no campo da educação. Especificamente, objetivamos investigar as condições históricas de possibilidade que fazem emergir as narrativas de si como reflexo da dimensão do autoconhecimento e das competências socioemocionais nos documentos que normatizam o Novo Ensino Médio brasileiro; descrever o processo de constituição do sujeito adolescente por meio de narrativas de si discursivizadas em coleções didáticas de Projeto de Vida Novo Ensino Médio, tomando o neoliberalismo como um regime de verdade; refletir sobre como as narrativas de si podem ser mobilizadas na construção de práticas de ensino de Projeto de Vida no contexto do Novo Ensino Médio. A pesquisa classifica-se como descritiva-interpretativa, uma vez que descreve as materialidades, igualmente, as analisa segundo conformidade com a revisão de literatura, a qual se ancora em uma análise arquegenealógica por meio dos estudos discursivos foucaultianos, bem como, a respeito do neoliberalismo por meio de Dardot e Laval (2016), Han (2028) Casara (2021). Ainda, dialoga-se com Passeggi (2011; 2021) no tocante às narrativas de si e noções no que compete à autobiografia. O corpus da pesquisa recobre enunciados extraídos de 11 coleções didáticas aprovadas no Programa Nacional do Livro e do Material Didático, edição 2021. Por meio das análises, foi possível examinar o tratamento dispensado pelas coleções didáticas de Projeto de Vida às narrativas de si e noções adjacentes, como o reconhecimento de si e a relação com o sujeito da racionalidade neoliberal. Em vista disso, pode-se afirmar a influência da governamentabilidade neoliberal nas políticas educacionais brasileiras, assim como a presença de relações de poder que visam governar o sujeito.

Palavras-chave: discurso; narrativas de si; projeto de vida; neoliberalismo; novo ensino médio.

---

[26] Mestre pelo POSENSINO – Programa de Pós-Graduação em Ensino (UERN/UFERSA/IFRN). E-mail: wyllamysamuel@gmail.com.
[27] Doutor em Linguística (UFPB). Docente da UFERSA. E-mail: francisco.vieiras@ufersa.edu.br.

A ABORDAGEM DA ARGUMENTAÇÃO EM PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONCEPÇÕES E PROCEDIMENTOS

Carla Moura Dutra[28]
Maria Eduarda Fernandes de Almeida[29]
Ananias Agostinho da Silva[30]

Os programas de formação de professores Residência Pedagógica (RESPED) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) têm como objetivo fortalecer a formação dos graduandos de cursos de licenciaturas, assim como aprofundar a relação entre teoria e prática ao longo da formação, pretendendo preparar profissionais para a docência, ao longo dos cursos de formação inicial. Com isso, surgiu o seguinte questionamento: Que estratégias os alunos/licenciandos dos programas de formação RESPED e PIBID utilizam para trabalhar com argumentação na prática em sala de aula? Diante do questionamento, pretendemos, ao longo dessa pesquisa, analisar como ocorre o trabalho com argumentação em práticas didáticas de programas de formação de professores. Como respaldo teórico, nos baseamos em autores como: Cavalcante *et al*. (2022) e Koch (2011), quando discutem acerca da argumentação, e Pimenta (2019), nas questões de formação de professores. Esta pesquisa, de cunho qualitativo, foi realizada com respedianos e pibidiados do curso de Letras-Português, e, como uma das práticas do ensino de Língua Portuguesa é a argumentação, buscamos comparar o trabalho de ambos os programas quanto aos procedimentos e às abordagens da argumentação em sala de aula. O principal achado desta pesquisa consiste em perceber a importância da argumentação no ensino de Língua Portuguesa, em especial no exercício dos programas de formação inicial. Contudo, chegou-se à seguinte conclusão: mesmo que o trabalho com argumentação tenha grande relevância, ainda há lacunas na hora de pôr em prática em sala de aula, por isso, a importância de abordar essa concepção desde a formação inicial, por meio de programas que direcionam procedimentos e concepções da prática docente.

Palavras-chave: argumentação; formação de professores; programas RESPED e PIBID.

[28] Mestranda pelo POSENSINO – Programa de Pós-Graduação em Ensino (UERN/UFERSA/IFRN). E-mail: carlamoura_17@hotmail.com.
[29] Graduanda em Letras Português pela UFERSA. E-mail: maria.almeida56389@alunos.ufersa.edu.br.
[30] Doutor em Estudos da Linguagem (UFRN). Docente da UFERSA. E-mail: ananias.silva@ufersa.edu.br.

O USO DE PRONOMES DEMONSTRATIVOS COMO ESTRATÉGIA DE REFERENCIAÇÃO EM RESUMOS DE ARTIGOS CIENTÍFICOS DE ALUNOS CONCLUINTES DO CURSO DE LETRAS-PORTUGUÊS

Marília Bezerra da Costa[31]
Érica Priscilia Alves da Silva[32]
Ananias Agostinho da Silva[33]

Os processos referenciais atuam no texto como um recurso que contribui para a construção do sentido, visto que é por meio das referenciações que o autor coloca no texto seus objetos discursivos. Além de indicar a posição dos seres e objetos em relação às pessoas do discurso, o uso dos pronomes demonstrativos pode ser feito como forma de referenciação no que tange a retomar ideias já mencionadas, ou seja, quando um elemento do texto faz remissão a outro elemento ou ideia já contida no universo do texto. Diante disso, nossa pesquisa se propõe a analisar como se dá o uso dos pronomes demonstrativos como estratégia de referenciação em resumos de artigos científicos de alunos concluintes do curso de Letras-Português. Esses alunos serão professores de língua portuguesa, logo devem possuir conhecimentos acerca desses conteúdos relacionados ao uso da língua e devem conhecer bem tanto o contexto gramatical quanto o contexto de uso. Portanto, requer o uso da gramática do português brasileiro de forma reflexiva, analisando o uso da língua. A presente pesquisa é de cunho qualitativo, tendo em vista que não houve quantificação dos dados analisados. Nosso corpus foi formado por dez resumos de artigos de conclusão de curso de alunos do curso de Letras-Português. Como procedimento metodológico, foram analisados os resumos dos artigos com a finalidade de analisar o emprego dos pronomes demonstrativos como estratégia de referenciação, identificando se o emprego desses pronomes está presente no texto de maneira adequada. Como resultados de nossa pesquisa, percebe-se que os alunos usam esses pronomes na escrita, muitas vezes, de maneira distinta da prescrição normativa, acometendo a função da referenciação desses pronomes. Assim, destacando a importância de mobilizar esse recurso de maneira adequada, uma vez que ele age atuando como um elemento de retomada das informações, sendo necessário para a coesão textual.

Palavras-chave: referenciação; pronomes demonstrativos; Letras Português.

---

[31] Mestranda pelo POSENSINO – Programa de Pós-Graduação em Ensino (UERN/UFERSA/IFRN). E-mail: marilia.costa18315@alunos.ufersa.edu.br.
[32] Graduanda em Letras Português pela UFERSA. Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Linguísticos do Texto (GPELT). E-mail: erica.silva27344@alunos.ufersa.edu.br.
[33] Doutor em Estudos da Linguagem (UFRN). Docente da UFERSA. E-mail: ananias.silva@ufersa.edu.br.

A ABORDAGEM DOS MEMES EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO NOVO ENSINO MÉDIO

Alisson Emanoel de Medeiros[34]
Francisco Vieira da Silva[35]

O trabalho de pesquisa versa sobre a cultura digital, sobre a utilização de memes na atualidade e sobre o uso do meme no livro didático de Língua Portuguesa. Com o forte avanço significativo do mundo tecnológico, diversas pessoas se tornaram adeptas das mídias sociais. Isso gera práticas comunicativas de forma rápida e acessível. O objetivo geral do trabalho é identificar a abordagem de memes em livros didáticos de Língua Portuguesa do Novo Ensino Médio, explorando a sua constituição e os discursos que emanam deles. Através desse mundo digital, o meme se caracteriza como uma prática discursiva, replicando diversos posicionamentos. O corpus da pesquisa é formado por três livros didáticos de Língua Portuguesa do Novo Ensino Médio, aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) do ano de 2020. Em seguida, foi interpretado como o livro aborda o fenômeno estudado, atentando para a funcionalidade do meme nos materiais estudados. Os resultados das análises permitem pontuar que o meme é abordado de maneira secundária em dois livros e, de modo mais aprofundado em um dos livros estudados. Sugere-se que outros estudos possam ser realizados, a fim de dar continuidade a essa importante reflexão.

Palavras-chave: livro didático; ensino de língua portuguesa; meme; novo ensino médio.

[34] Graduando em Letras Português pela UFERSA. E-mail: alisson.medeiros76383@alunos.ufersa.edu.br.
[35] Doutor em Linguística (UFPB). Docente da UFERSA. E-mail: francisco.vieiras@ufersa.edu.br.

O PAPEL DOS DITOS POPULARES NA AQUISIÇÃO DO VOCABULÁRIO: UM ESTUDO COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Erich Lopes Fraga[36]
Joseany Lima Fernandes[37]
Ananias Agostinho da Silva[38]

Os ditos e as expressões populares representam uma riqueza cultural e um repositório de sabedoria acumulada ao longo de gerações. Este trabalho tem por objetivo analisar como a aquisição de tais conhecimentos pode servir de ferramenta potencializadora de ampliação do vocabulário dos alunos. A partir do relato de experiência do trabalho "A Sabedoria dos Ditados Populares" realizado por alunos da 3ª série do Ensino Médio do Colégio Estadual Celso Araújo, situado na cidade de Cedro-CE, pretende-se demonstrar como essas expressões que refletem valores, crenças e condutas sociais, além de fornecerem orientações práticas para a vida cotidiana, podem funcionar como mecanismo de expansão vocabular. O uso de ditos e expressões populares em atividades pedagógicas pode enriquecer o repertório lexical dos alunos, apresentando-lhes novas palavras e significados em contextos variados. Além disso, esses elementos linguísticos oferecem oportunidades para a exploração de sinônimos, antônimos e nuances de sentido, contribuindo para um entendimento mais profundo e diversificado do vocabulário. Ao trabalhar com ditos populares, os alunos não apenas aprendem novas palavras, mas também desenvolvem habilidades críticas e reflexivas ao compreenderem as mensagens implícitas e os contextos históricos e culturais em que foram originados. A metodologia utilizada foi a abordagem indireta pautada no princípio incidental de aquisição de vocabulário que privilegia o contexto (Huckin; Coady, 1999), oferecendo aos educandos um sentido mais rico da aplicação e significação das palavras. Como resultado, observamos que a incorporação de ditos e expressões populares no ensino pode ser uma estratégia eficaz para a ampliação do vocabulário e o enriquecimento da experiência educacional, promovendo um aprendizado mais dinâmico e conectado com a realidade sociocultural dos alunos.

Palavras-chave: ditos populares; abordagem indireta; aquisição de vocabulário.

[36] Mestrando em Letras pela UERN. E-mail: erichspo@gmail.com.
[37] Graduanda em Letras Português pela UFERSA. E-mail: joseany.fernandes@alunos.ufersa.edu.br.
[38] Doutor em Estudos da Linguagem (UFRN). Docente da UFERSA. E-mail: ananias.silva@ufersa.edu.br.

TRANSITIVIDADE EM MANCHETES DO GLOBO ESPORTE

Isadora Sânzia da Costa Moraes[39]
Juliana Gumercina Galdino da Silva[40]
Mário Gleisse das Chagas Martins[41]

As manchetes desempenham um papel crucial na comunicação, pois são responsáveis por capturar a atenção dos leitores e transmitir informações de maneira rápida e eficiente. Este trabalho tem como objetivo identificar o tipo de transitividade mais recorrente em manchetes do portal Globo Esporte, com ênfase na classificação da transitividade verbal. Para isso, baseamo-nos nas propostas descritivistas de Kenedy e Othero (2018), que fornecem uma análise detalhada sobre como a transitividade verbal pode influenciar a forma como a informação é transmitida. O corpus da pesquisa é constituído por uma amostra de manchetes do portal Globo Esporte, um dos principais veículos de comunicação esportiva no Brasil, conhecido por sua abrangência e influência na cobertura esportiva. Os resultados da análise indicaram que a transitividade direta é a mais frequente nas manchetes do portal. Esse padrão pode ser explicado pela necessidade de uma comunicação clara e imediata, uma característica essencial no ambiente esportivo. No contexto esportivo, onde a rapidez e a precisão são fundamentais para atrair e manter o interesse do público, a escolha por estruturas de transitividade direta ajuda a garantir que a informação seja compreendida rapidamente e com eficácia. Portanto, a preferência por esse tipo de transitividade reflete uma estratégia comunicativa que visa otimizar a eficiência da mensagem no cenário esportivo.

Palavras-chave: transitividade verbal; manchetes esportivas; informatividade.

[39] Graduanda em Letras Português pela UFERSA. E-mail: isahsnzia@hotmail.com.
[40] Graduanda em Letras Português pela UFERSA. E-mail: juliana.silva43264@alunos.ufersa.edu.br.
[41] Doutor em Linguística Educacional pela Universidade de Lisboa. Docente da UFERSA. E-mail: mario.martins@ufersa.edu.br.

A INFLUÊNCIA DAS FALAS DOS ALUNOS EM SUAS PRODUÇÕES TEXTUAIS

Stefanny Thaianny da Costa Duarte[42]
Maria Clara de Castro Soares[43]
Mário Gleisse das Chagas Martins[44]

Apesar de a relação entre fala e escrita ser tema de debate há muitas décadas no cenário acadêmico brasileiro, ainda é motivo de inquietação no contexto do ensino de língua portuguesa na educação básica. No ensino básico, muitas vezes é nítido o esforço crescente dos docentes para com seus alunos de tentarem encontrar maneiras de integrar essas habilidades de forma que eles aprendam a usar a língua de maneira correta e eficaz em diferentes situações. Assim, convictos da ideia de que escrita e fala são possibilidades num contínuo, e não uma dicotomia, nesta pesquisa buscamos identificar marcas da oralidade em textos escritos escolares. Focamo-nos especificamente na identificação na escrita da reativação de itens lexicais, enquanto estratégia coesiva recorrente na fala. Teoricamente amparamo-nos nos pressupostos da relação fala e escrita como apresentadas por Marcuschi e Dionísio (2007) e Marcuschi (2010). A fim de atingirmos nosso objetivo, exploramos o Doeste (Martins *et al.*, 2020), um repositório de textos escolares, escritos por alunos de diferentes etapas da escolaridade básica, com um robusto sistema de busca. Como resultados, espera-se identificar que a reativação se torna menos comum a cada etapa de desenvolvimento na escolaridade, indicando a tomada de consciência das características da modalidade escrita. Acreditamos que esta pesquisa pode contribuir de forma significativa para a compreensão da relação entre o desenvolvimento da escrita escolar e a fala.

Palavras-chave: linguística sistêmico-funcional; oralidade; produção textual.

[42] Graduanda em Letras Português pela UFERSA. E-mail: stefannycd42@gmail.com.
[43] Graduanda em Letras Português pela UFERSA. E-mail: mccastrosoares@outlook.com.br.
[44] Doutor em Linguística Educacional pela Universidade de Lisboa. Docente da UFERSA. E-mail: mario.martins@ufersa.edu.br.

O DISCURSO POLÍTICO E A CONSTRUÇÃO DO ETHOS DE DILMA ROUSSEFF: UMA ANÁLISE DISCURSIVA

Ana Maria de Carvalho[45]
Odailson Gomes dos Santos[46]
Débora Kayllane Gomes da Costa[47]

Os discursos constituem estratégias de comunicação mobilizadas em um determinado contexto de interação social. Para tanto, não são considerados apenas o uso da linguagem abstrata como manifestação do pensamento, mas o conjunto de ideologias que refletem as relações de poder que se estabelecem na sociedade e, consequentemente, na formação do sujeito. Neste trabalho, nos propomos a analisar de que modo se constitui o ethos no discurso político da ex-presidenta Dilma Vana Rousseff. Justificamos a relevância deste estudo à medida em que este possibilitará, à luz das teorias levantadas, compreendermos a importância do discurso político na formação das identidades sociais. Diante disso, metodologicamente, esta investigação classifica-se como bibliográfica e de abordagem descritiva (Gil, 2002) e elege como corpus analítico um recorte do discurso de defesa da então Presidenta da República no ano de 2016 no Senado Federal, ao se defender das acusações que culminaram na sua destituição do cargo de chefe de Estado. Nesses termos, esta pesquisa fundamenta-se teoricamente nos pressupostos de Charaudeau (2008) ao tratar do discurso político e a constituição da imagem de si, bem como nos preceitos defendidos por Amossy (2018) ao discutir sobre a Teoria da Argumentação no Discurso. Em síntese, os dados apontam que Dilma Rousseff mobiliza fatos e vivências da sua trajetória política como elementos necessários à construção de uma figura capacitada, honesta e à altura do cargo para qual foi eleita democraticamente.

Palavras-chave: discurso político; ethos; Dilma Rousseff.

[45] Doutora em Letras (PPGL-UERN). Docente da Faculdade de Letras e Artes (FALA-UERN). E-mail: anacarvalho@uern.br.
[46] Graduando em Letras - Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas pela UERN. E-mail: odailsongomes@alu.uern.br.
[47] Graduanda em Letras - Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas pela UERN. E-mail: deborakayllane@alu.uern.br.

“O IMPORTANTE É VOCÊ CRER NA JUVENTUDE QUE EXISTE DENTRO DE VOCÊ”: O PROTAGONISMO JUVENIL COMO ESTRATÉGIA DE GOVERNAMENTALIDADE NEOLIBERAL EM COLEÇÕES DIDÁTICAS DE PROJETO DE VIDA DO NOVO ENSINO MÉDIO

Fernanda Alves Cavalcante[48]

A concepção de educação neoliberal, cujo princípio incide na individualização do sujeito com o propósito de tornar rentável todas as esferas de sua vida, penetra os discursos reformistas para o novo ensino médio. O nosso trabalho configura um recorte da dissertação de mestrado que tem como objetivo principal analisar as implicações neoliberais em discursos acerca do protagonismo juvenil presentes em livros didáticos de Projeto de Vida. Como aparato teórico, mobiliza-se os estudos discursivos sob a inspiração de Michel Foucault, a partir de conceitos como discurso, enunciado, formação discursiva, verdade e poder em interlocução com autores como Dardot e Laval (2016) que discutem a racionalidade neoliberal e com autores como que fazem uma reflexão sobre o novo ensino médio e o protagonismo juvenil. Em relação à metodologia, o estudo se alinha a uma perspectiva descritivo-interpretativa e documental, de base qualitativa. O corpus compreende enunciados extraídos de nove livros didáticos de Projeto de Vida aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), edição de 2021. As análises possibilitam pontuar que esses materiais didáticos tomam o protagonismo juvenil como uma estratégia de governo nos moldes neoliberais e isso incide na construção de subjetividades flexíveis, adaptáveis. Com isso, busca-se padronizar as subjetividades, amainando possíveis insurgências, o que produz inevitavelmente sujeitos conformados, passivos e obedientes aos mecanismos de controle do neoliberalismo.

Palavras-chave: protagonismo juvenil; novo ensino médio; neoliberalismo.

[48] Mestra em Ensino pelo POSENSINO – Programa de Pós-Graduação em Ensino (UERN/UFERSA/IFRN). E-mail: nandax.cavalcante@gmail.com.

DISCURSOS SOBRE SAÚDE MENTAL NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO NOVO ENSINO MÉDIO

Maria Eretúzia de Oliveira Morais[49]
Francisco Vieira da Silva[50]

Este artigo analisa como a saúde mental é abordada no livro didático de Língua Portuguesa do Novo Ensino Médio, especificamente no livro didático "Interação Português", da editora do Brasil. Tendo como situação problema: como se constituem discursos sobre a saúde mental em livros didáticos de Língua Portuguesa do Novo Ensino Médio? O objetivo geral é analisar como se constituem os discursos sobre a saúde mental num livro didático de Língua Portuguesa do Novo Ensino Médio. Objetivos específicos: identificar as condições históricas e sociais que possibilitaram a inserção da saúde como um tema transversal contemporâneo no Novo Ensino Médio. Descrever as relações de saber e poder que subsidiam os discursos sobre a saúde mental em livros didáticos de Língua Portuguesa do Novo Ensino Médio. Utilizando as ideias do filósofo Michel Foucault sobre discurso e poder, a pesquisa qualitativa explora como as informações sobre saúde mental são apresentadas nos materiais didáticos. Além disso, o estudo investiga como essas informações estão relacionadas ao poder, destacando como os temas de ansiedade e depressões são tratadas. Ao analisar o livro didático "Interação Português" de Língua Portuguesa do Novo Ensino Médio, o estudo identifica as principais informações sobre saúde mental, comparando como os temas de ansiedade e depressão são abordados nos livros didáticos. A pesquisa também examina como o poder está presente nessas informações, avaliando se elas são adequadas para os alunos do Novo Ensino Médio. Além disso, o artigo destaca a importância da saúde mental durante a pandemia de COVID-19, ressaltando as diferenças sociais e econômicas e a responsabilidade individual na promoção do bem-estar emocional.

Palavras-chave: discurso; ensino médio; língua portuguesa; livro didático; saúde mental.

[49] Graduanda em Letras Português pela UFERSA. E-mail: maria.morais49335@alunos.ufersa.edu.br.
[50] Doutor em Linguística (UFPB). Docente da UFERSA. E-mail: francisco.vieiras@ufersa.edu.br.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA E O ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): DESAFIOS E PERSPECTIVAS DOS DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE FELIPE GUERRA-RN

Andreza Avelina de Oliveira[51]
Mifra Angélica Chaves da Costa[52]

O presente artigo versa sobre a inclusão de estudantes com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) num contexto escolar e se debruça como os professores estão atendendo essa demanda. Neste pensar, tem como objetivo analisar quais os desafios e perspectivas na formação dos professores de Língua Portuguesa durante o ensino ao aluno com TEA. A pesquisa foi embasada teoricamente: Barbosa et al. (2013); Brasil (1988); Brasil (2022); Cunha (2016); Freire (2011); Fink (2016); Nóvoa (1991); Silva; Silva; Barra (2021) e Tardif (2002). Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como estudo de caso, utilizando a abordagem qualitativa. A pesquisa é direcionada a dois docentes de língua portuguesa que lecionam para alunos com TEA na Escola Estadual Antônio Francisco, em Felipe Guerra-RN. Os resultados obtidos mostram a importância da formação inicial e continuada, da conscientização sobre a inclusão, da adaptação de estratégias de ensino, e da colaboração e repasse de informações entre escola, família e profissionais, e do apoio para garantir o sucesso da inclusão de alunos autistas. Assim, as experiências e perspectivas dos educadores podem variar significativamente com base em sua formação e experiência pessoal. Espera-se que mais professores de Língua Portuguesa estejam preparados para promover um processo de ensino e de aprendizagem que contemple e instigue as potencialidades dos discentes com TEA, a fim de que estes possam se desenvolver plenamente.

Palavras-chave: formação do professor; transtorno do espectro autista; educação inclusiva.

[51] Graduada em Letras Português pela UFERSA. E-mail: andreza.oliveira43411@alunos.ufersa.edu.br.
[52] Mestra em Educação (POSEDUC/UERN). Docente da UFERSA. E-mail: mifra@ufersa.edu.br.

INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO MÉDIO: PRÁTICAS E DESAFIOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA

Andressa Celina de Souza Marinho[53]
Karol Rayara Araujo dos Santos[54]
Mifra Angélica Chaves da Costa[55]

Este trabalho objetiva discutir as práticas interdisciplinares e como estas são abordadas num contexto de sala de aula de uma escola pública do Ensino Médio. Esta pesquisa qualitativa surgiu a partir de uma disciplina optativa intitulada Práticas Interdisciplinares na Educação. No âmbito acadêmico, foi construído o seguinte problema: Como as práticas interdisciplinares são abordadas e integradas em sala de aula, precisamente no Ensino Médio? Os autores que ancoram essa pesquisa são Fazenda (2001), Japiassu (1990) e Morin (2003). A metodologia se configura de abordagem qualitativa e de campo. Foi realizada uma entrevista presencial com duas professoras, uma que leciona Língua Portuguesa e outra que leciona História da rede pública do Ensino Médio, que lecionam numa Escola Estadual localizada na cidade de Caraúbas/RN. As respostas foram coletadas, analisadas e discutidas, levando em consideração as pesquisas realizadas acerca da temática e suas práticas na Educação. O resultado que foi obtido se apresenta como muito satisfatório, pois ambas as professoras mostraram que possuíam conhecimento e desenvolvem práticas interdisciplinares, reconhecem sua importância no meio educacional e social, pois embora seja desafiador no desenvolvimento de projetos com esse diálogo de duas ou mais disciplinas possibilita que o aluno aprenda, construa e aprofunde seus conhecimentos de maneira criativa, colaborativa, integral e autônoma.

Palavras-chave: educação; interdisciplinaridade; aprendizagem.

[53] Graduanda em Letras Português pela UFERSA. E-mail: andressa.marinho@alunos.ufersa.edu.br.
[54] Graduanda em Letras Português pela UFERSA. E-mail: karol.santos@alunos.ufersa.edu.br
[55] Mestra em Educação (POSEDUC/UERN). Docente da UFERSA. E-mail: mifra@ufersa.edu.br.

INTERDISCIPLINARID ADE: EDUCAÇÃO AMPLIFICADORA E INCLUSIVA

Ivna Mara Barreto Benevides Gurgel[56]
Nelson Augusto de Morais Neto[57]
Mifra Angélica Chaves da Costa[58]

Este artigo aborda as contribuições, aplicações, possibilidades e a importância da interdisciplinaridade no contexto formador/educacional, tanto de professores, quanto de estudantes, além da comunidade acadêmica de uma forma geral. Pensar na interdisciplinaridade como caminho colaborativo e formador, é o objetivo principal deste trabalho. Para isso, temos como primeira referência e base de pesquisa, as entrevistas concedidas por dois educadores da rede pública de ensino de educação básica, que serão chamados pelos codinomes José e Maria. Ambos pertencentes aos quadros de trabalho de uma escola pública do Estado do Rio Grande do Norte, na cidade de Caraúbas. A metodologia utilizada para produzir e embasar o presente trabalho foi a da pesquisa investigativa e qualitativa, uma vez que a premissa parte das entrevistas realizadas com os professores do ensino médio; assim como a bibliográfica, por termos autores da área interdisciplinar e algumas das suas obras, utilizados como estudo e referência. Dentre autores trabalhados, estão Ivani Fazenda (2008), Paulo Freire (1987), Edgar Morin (2003), entre outros. Tendo como objetivo geral demonstrar de que forma as práticas interdisciplinares podem colaborar no processo ensino-aprendizado dos alunos, foi possível destacar a importância da interdisciplinaridade como caminho múltiplo, colaborativo e necessário ao crescimento acadêmico e de saberes de professores e estudantes. Os objetivos específicos versaram acerca de discutir sobre a interdisciplinaridade no contexto formador e escolarizador; evidenciar as ações e pontos de vistas dos professores entrevistados; bem como inferir sobre a importância da interdisciplinaridade na educação.

Palavras-chave: interdisciplinaridade; educação; colaboração.

[56] Graduanda em Letras Português pela UFERSA. E-mail: ivna.gurgel@alunos.ufersa.edu.br.
[57] Graduando em Letras Português pela UFERSA. E-mail: nelson.neto@alunos.ufersa.edu.br.
[58] Mestra em Educação (POSEDUC/UERN). Docente da UFERSA. E-mail: mifra@ufersa.edu.br.

PADRÕES DE BELEZA E O CORPO DA MULHER NA MÍDIA

Estefane Batista de Freitas[59]
Juliana Gumercina Galdino da Silva[60]
Karla Raphaella Costa Pereira[61]

Na sociedade, são perpetuados padrões de gênero que impõem um ideal de beleza feminina, atravessado por perspectivas machistas, racistas e supremacistas. Nesse contexto, esta pesquisa objetiva discutir os impactos causados pelas mídias ao incentivar mulheres a terem o corpo perfeito idealizado. Este trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa bibliográfica com foco nas categorias padrões de beleza e corpo da mulher. Como aporte teórico, expõe-se as contribuições das autoras clássicas do feminismo, Silvia Federici e Judith Butler, além do texto de Bruno Rafael Silva Nogueira Barbosa e Laionel Vieira da Silva para a revista *Razon y Palabra*. Com o fito de ilustrar e comprovar a reflexão, apresenta-se quatro peças midiáticas que exploraram o ideal de padrão de beleza como objeto de desejo para vender seus produtos, como as clínicas de estéticas. Com o estudo, percebeu-se que a figura da mulher magra e branca é a mais retratada pela mídia como perfeita. Para alcançar tal padrão, as mulheres acabam se tornando prisioneiras de uma ditatura da beleza, afetando sua saúde física e mental. A mídia participa desse processo de idealização, muitas vezes disseminando mais sofrimento entre as mulheres que não se encaixarão no ideal.

Palavras-chave: padrão de beleza; mulher; mídia.

[59] Graduanda em Letras Português pela UFERSA. E-mail: estefane.freitas@alunos.ufersa.edu.br.
[60] Graduanda em Letras Português pela UFERSA. E-mail: juliana.silva43264@alunos.ufersa.edu.br.
[61] Doutora em Educação (UECE). Docente da UFERSA. E-mail: karla.costa@ufersa.edu.br.

USO DE JOGOS NA ALFABETIZAÇÃO E ENSINO DE PESSOAS SURDAS NO PERÍODO PÓS-PANDÊMICO

Eldio Pinto da Silva[62]
Jéssica Girlaine Guimarães Leal[63]

No Brasil, a pandemia praticamente começou em março de 2020, assim que a população percebeu a necessidade de entrar em isolamento e o sistema educacional fechou suas portas para não espalhar ainda mais a doença. Desse modo, no período de pandemia do Covid-19, os docentes de todo Brasil perceberam cada vez mais o impacto de ser um mediador do desenvolvimento do ensino-aprendizagem e tiveram que se reinventar com relação às práticas pedagógicas. Assim, o professor teve que encarar uma constante transformação, pois naquele momento se exigia a atualização em seus conhecimentos, principalmente na área tecnológica, uma vez que não estava preparado ensinar através de recursos que envolviam redes sociais e smartphones, não era somente ensinar o aluno dentro desse novo processo, mas aprender com as dificuldades, com a rede de internet e o universo on-line. Nas aulas remotas, muitas crianças sentiram dificuldades em aprender e com o retorno das atividades presenciais muita coisa mudou. Nesse sentido, o presente trabalho objetivou analisar como vem se dando o uso de jogos no processo de alfabetização com foco no ensino-aprendizagem de pessoas surdas no período pós-pandêmico. Para isso, realizaremos uma pesquisa qualitativa e bibliográfica. Como aporte teórico utilizaremos Marcuschi (2007), Quadros (2008), Leal (2020), ao qual discutiremos sobre conceito de alfabetização e letramento, LIBRAS e a aprendizagem visual. Esperamos que este trabalho corrobore para compreensão e mitigar as dificuldades que giram em torno da alfabetização de pessoas surdas.

Palavras-chave: alfabetização; pessoas surdas; ensino-aprendizagem; jogos.

[62] Doutor em Estudos da Linguagem (UFRN). Docente da UFERSA. E-mail: eldio.pinto@ufersa.edu.br.
[63] Mestra em Ciências da Linguagem (UERN). Docente da UFERSA. E-mail: jessica.leal@professor.ufcg.edu.br.

APRENDIZAGEM DA LIBRAS POR INICIANTES DO CURSO DE LETRAS LIBRAS: QUAL LUGAR DESSA LÍNGUA?

Jéssica Girlaine Guimarães Leal[64]
Eldio Pinto da Silva[65]

A aprendizagem da LIBRAS no cenário brasileiro vem ganhando ascensão, tendo em vista o número crescente de pessoas surdas inseridas no ensino superior, bem como a abertura de licenciaturas pelo país. Como qualquer outra língua, para aprendizagem da LIBRAS, o iniciante enfrenta desafios para se comunicar, principalmente para os ouvintes que são habituados com a língua na modalidade oral-auditiva. No entanto, os desafios podem ser superados mediante as motivações do sujeito e o contato com a língua. As políticas públicas inerentes à língua de sinais estão sensibilizando os indivíduos em sociedade no que diz respeito à acessibilidade, afinal, os atributos da LIBRAS podem oferecer uma reflexão interna em cada pessoa que a analisa. Dessa forma, nota-se que, além do desenvolvimento acadêmico que os estudos da língua concedem, há também um válido estímulo a questões de cunho coletivo. Com este trabalho, pretende-se discutir sobre o crescimento da língua de sinais no Brasil, seus desafios e quais os aspectos envolvidos na aprendizagem de uma segunda língua. Para isso, faremos uso de uma abordagem qualitativa, exploratória e pesquisa participante de acordo com Gil (2008), bem como recorreremos a autores como Gesser (2012), Leal (2020), Quadros (1997) para constituição do nosso referencial teórico. Acreditamos que esse trabalho irá contribuir para o aclaramento de aspectos que estão envolvidos na aprendizagem da segunda língua, principalmente ao que concerne o ensino da LIBRAS no âmbito universitário.

Palavras-chave: aprendizagem; LIBRAS; segunda língua; ensino superior.

[64] Mestra em Ciências da Linguagem (UERN). E-mail: jessica.leal@professor.ufcg.edu.br.
[65] Doutor em Estudos da Linguagem (UFRN). Docente da UFERSA. E-mail: eldio.pinto@ufersa.edu.br.

COMPONENTES ESTRUTURAIS DA REDAÇÃO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVA: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE ESTUDANTES NOTA MIL

Gustavo Tawan Silva de Moura[66]
Isadora Sânzia da Costa Moraes[67]
Ananias Agostinho da Silva[68]

Este trabalho busca analisar a estrutura argumentativa de redações nota mil do ENEM, identificando os elementos e estratégias que contribuem para o processo de escrita nas redações nota mil do ano de 2022. Interessa-nos demonstrar como o projeto do texto dissertativo-argumentativo é estrategicamente construído por candidatos que obtiveram nota máxima no exame. Para isso, combinamos uma análise bibliográfica e quali-quantitativa, em que selecionamos 27 redações nota mil daquele ano, que estão presentes na Cartilha da Redação à Mil 2022. Embasa-nos, teoricamente, sobretudo, em Ramos e Gonçalves, que discutem as deficiências presentes no ensino de redação; em estudos que tratam sobre a noção de plano de texto, com Adam (2011; 2019); na construção de competências e habilidades linguísticas, com Ferreira e no aprimoramento de competências argumentativas, como Silva e Meister. Portanto, como resultados, comprovamos que os textos dissertativos argumentativos apresentam estruturas semelhantes, formando um padrão do ponto de vista mais interpretativo. Visualizamos que, na introdução, temos a recorrência de uma contextualização, tese e em alguns casos, o encaminhamento argumentativo; no desenvolvimento, observamos a retomada argumentativa, a comprovação do argumento e a problematização. Logo tão cedo, esperamos contribuir com uma discussão mais profunda quando se trata do texto dissertativo-argumentativo, evidenciando estratégias que podem ser usadas por outros candidatos ao construírem seus projetos de textos.

Palavras-chave: redação do ENEM; plano de texto; argumentação; organização textual.

[66] Graduando em Letras Português pela UFERSA. Membro do Redatoria. E-mail: gustavomouracg75@gmail.com.
[67] Graduanda em Letras Português pela UFERSA. Membro do Redatoria. E-mail: isahsnzia@hotmail.com.
[68] Doutor em Estudos da Linguagem (UFRN). Docente da UFERSA. Coordenador do Redatoria. E-mail: ananias.silva@ufersa.edu.br.

APLICAÇÃO DO GÊNERO REDAÇÃO DO ENEM NO CONTEXTO DE SALA DE AULA

Isadora Sânzia da Costa Moraes[69]
Gustavo Tawan Silva de Moura[70]
Ananias Agostinho da Silva[71]

A redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é importantíssima para o ingresso dos/as estudantes ao ensino superior. Assim, o presente estudo aborda o letramento do plano de texto da tipologia, com base em candidatos que obtiveram nota máxima no exame. Para isso, este trabalho tem como objetivo a elaboração de uma sequência didática para o ensino da redação na escola, com foco na produção de material didático para o desenvolvimento do modelo de texto requerido pelo exame. Para tanto, foi necessário entendermos os critérios de correção para obtenção da nota máxima. Teoricamente, nos embasamos nos estudos de Schneuwly, Dolz e colaboradores presentes no livro Sequências Didáticas, que abordam a importância do letramento em sala de aula e a discursividade textual na produção escrita, além de utilizarmos as reflexões de Marcuschi, presentes em Produção textual do gênero, análise e compreensão e, finalmente, as considerações de Tawan e Sânzia, que apresentam os componentes constitutivos da redação, em O Plano de Texto Como Unificador da Redação Nota Mil. Diante disso, a sequência se propõe a apresentar os elementos presentes em cada parte da tipologia, como a introdução, o desenvolvimento e a conclusão, com base nos critérios de correção do exame, para que, assim, preparemos nossos alunos/as de forma eficiente e consciente para alcançarem a nota necessária na produção escrita discutida e, consequentemente, para o ingresso nas universidades públicas do país.

Palavras-chave: sequência didática; redação; ENEM.

[69] Graduanda em Letras Português pela UFERSA. Membro do Redatoria. E-mail: isahsnzia@hotmail.com.
[70] Graduando em Letras Português pela UFERSA. Membro do Redatoria. E-mail: gustavomouracg75@gmail.com.
[71] Doutor em Estudos da Linguagem (UFRN). Docente da UFERSA. Coordenador do Redatoria. E-mail: ananias.silva@ufersa.edu.br.

A CATEGORIA DO LETRAMENTO NO PIBID: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thalyta Gurgel Fernandes[72]
Luziane Beatriz de Arruda Duarte[73]
Vicente de Lima Neto[74]

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é responsável por oferecer aos estudantes de nível superior a primeira experiência profissional na docência. Em que os futuros professores têm a oportunidade de conviver de forma direta com alunos de escolas públicas, promovendo assim uma conexão dos futuros profissionais que estão em processos de formação com a teoria e práticas de sala de aula. No âmbito do Programa PIBID, a disciplina de Língua Portuguesa tem como um dos seus objetivos desenvolver as habilidades de leitura e escrita dos alunos em diferentes espaços. Neste trabalho, temos como objetivo apresentar atividades de letramento desenvolvidas durante participação no projeto numa escola municipal em Mossoró-RN. Como base teórica, utilizamos Kleiman (2005), Street (2000) e Soares (2010) para aprofundar o tema central do nosso trabalho. Acompanhamos o dia a dia da sala de aula de língua portuguesa diariamente. O PIBID tem contribuído significativamente para a formação dos estudantes dos cursos de licenciatura em Letras Língua Portuguesa, desenvolvendo atividades e experiências na escola e as aplicando no campo da docência, demonstrando os desafios enfrentados pelos professores da educação básica em sala de aula. A parceria entre a escola e a universidade enriquece as práticas pedagógicas das escolas, oferece experiências e desenvolve os conhecimentos necessários para a formação de futuros professores de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: PIBID; docência; professores.

[72] Graduanda em Letras Português pela UFERSA. E-mail: thalyta.fernandes@alunos.ufersa.edu.br.
[73] Graduanda em Letras Português pela UFERSA. E-mail: luziane.duarte@alunos.ufersa.edu.br.
[74] Doutor em Linguística (UFC). Docente da UFERSA. E-mail: vicente.neto@ufersa.edu.br.

GÊNEROS NOS STORIES DO INSTAGRAM

Luan Henrique de Araújo Silva[75]
Vicente de Lima Neto[76]

Com o avanço de sites de redes sociais, os stories, ambientes digitais de curta duração, foram criados no Snapchat e têm se popularizado em diferentes plataformas, como Instagram, Facebook, Tiktok e WhatsApp. Tendo em vista a necessidade de interações sociais através desses meios, surgem assim criações ou adaptações de gêneros nesses ambientes, o que leva a análises prementes sobre o funcionamento desses enunciados. Esses espaços são muito utilizados para a divulgação de textos os mais variados, e este é o nosso universo de pesquisa. É rápida a forma em que os ambientes digitais se atualizam para satisfazer as necessidades enunciativas de seus usuários e nos interessa ajustar a lupa sobre os gêneros ali presentes. Este trabalho tem como objetivo mapear os gêneros que circulam na plataforma do Instagram, mais precisamente nos stories, descrevendo a sua variedade e sua natureza multissemiótica. Nossa fundamentação teórica se dá à luz dos estudos retóricos de gênero (Bazerman, 2021; Miller, 2016) e nos critérios que caracterizam a emergência de gêneros (Lima-Neto, 2014; 2023). Usaremos como metodologia a descrição e análise de enunciados que circularam nos stories do Instagram de influenciadores digitais brasileiros, cujos perfis são públicos. O critério de escolha desses enunciados foi a popularidade do influenciador e o alcance de suas publicações. Os resultados, ainda incipientes, apontam que a constituição desses enunciados se dá de forma remixada, que parece ser algo tipificado neste ambiente, tendo propósitos variados, sendo que a autopromoção de quem realiza a postagem parece ser a mais evidente.

Palavras-chave: redes sociais; análise de gêneros; ambientes digitais; stories; Instagram.

[75] Graduando em Letras Português pela UFERSA. E-mail: luan.silva24416@alunos.ufersa.edu.br.
[76] Doutor em Linguística (UFC). Docente da UFERSA. E-mail: vicente.neto@ufersa.edu.br.

ARGUMENTAÇÃO MULTIMODAL EM TEXTOS PUBLICITÁRIOS: INTERAÇÃO, PERSUASÃO E CONSUMO EM ANÚNCIOS DO YOUTUBE

João Batista Sena Neto[77]
Marcos Aurélio da Silva Torres[78]
Ananias Agostinho da Silva[79]

Para a plena compreensão de um texto multimodal, é necessária uma atenção para diferentes sistemas semióticos que estão articulados na produção dos sentidos. Em gêneros do discurso prototipicamente de visada argumentativa, é natural que aspectos constituintes estejam dispostos estrategicamente para conduzir o interlocutor ao raciocínio desejado por quem construiu o texto. Um exemplo muito comum dessa intencionalidade explícita são as propagandas e textos publicitários, no geral, que objetivam estimular o consumo a determinada marca ou produto e que, numa sociedade cada vez mais digital, fazem parte do cotidiano por serem entregues a milhões de usuários por meio dos famosos anúncios virtuais. Diversos são os ambientes digitais que veiculam vídeos com teor publicitário, e o YouTube é, na atualidade, um dos mais conhecidos por disponibilizá-los antes da exibição de materiais audiovisuais de qualquer natureza, considerando os algoritmos que personalizam de acordo com as preferências de cada usuário. Nesse sentido, esta pesquisa busca analisar como ocorre a argumentação multimodal em anúncios do YouTube, de forma que essas cumpram seus propósitos de atrair consumidores. Amparados em autores como Amossy (2008), Aquino e Pinto (2021), Gonçalves-Segundo (2021), Kress e Van Leewen (1996), foram selecionados três vídeos publicitários a serem discutidos com base em uma pesquisa metodologicamente qualitativa e interpretativista. Como resultados, destaca-se o uso de recursos variados e chamativos, entre verbais e visuais, como o uso adequado de cores, formas e enquadramentos, o humor, a remissão a acontecimentos intertextuais e discursos responsivos que despertam interesse e que podem prender a atenção até os últimos segundos.

Palavras-chave: argumentação multimodal; textos publicitários; anúncios do YouTube.

[77] Mestrando em Ensino pelo POSENSINO – Programa de Pós-Graduação em Ensino (UERN/UFERSA/IFRN). E-mail: joaobsenaneto@gmail.com.
[78] Mestrando em Letras pelo PROFLETRAS-UERN. E-mail: marcostorresyan@hotmail.com.
[79] Doutor em Estudos da Linguagem (UFRN). Docente da UFERSA. E-mail: ananias.silva@ufersa.edu.br.

INTERTEXTUALIDADE E ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS EM TEXTOS DE DISCURSO POLÍTICO

Marina Bezerra da Costa[80]
João Dantas Junior[81]
Ananias Agostinho da Silva[82]

Considerando o frequente uso de estratégias argumentativas empregadas por políticos como maneira de persuadir o público, este trabalho tem como objetivo analisar a intertextualidade presente nas estratégias argumentativas utilizadas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em seu discurso de posse em 2023. Em seus discursos, os políticos despertam diferentes sentimentos no público, de modo a persuadir os cidadãos a favor de sua ideologia, propostas e seus pontos de vista, buscando a aceitação dessas pessoas. Para isso, empregam estratégias argumentativas bem formuladas, visando assegurar a ocorrência da persuasão. Como embasamento teórico, nos amparamos em Adam (2016), Amossy (2016), Koch, Bentes e Cavalcante (2007) e Moura (2019), para abordar os principais temas do nosso trabalho. A pesquisa é de natureza qualitativa, pois não se interessa por quantificar dados, e o nosso corpus de análise é formado pelo texto transcrito do discurso de posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no ano de 2023. Como procedimento metodológico, analisamos o texto do discurso do presidente e identificamos as estratégias argumentativas utilizadas por ele, focando sobretudo aquelas relacionadas à intertextualidade presente nesse texto. A análise demonstrou que a intertextualidade, ao evocar textos e contextos conhecidos pelo público, facilita a construção de um sentido compartilhado e reforça a legitimidade do que está sendo proferido no discurso. Além disso, as estratégias argumentativas, como a utilização de retórica persuasiva, apelos emocionais e narrativas estruturadas, foram identificadas como indispensáveis para a construção de argumentos essenciais e envolventes. Esses elementos, quando bem empregados, podem tornar o discurso mais convincente, como também aumentam o engajamento e a adesão do público às ideias apresentadas e defendidas pelos políticos.

[80] Mestranda pelo POSENSINO – Programa de Pós-Graduação em Ensino (UERN/UFERSA/IFRN). Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Linguísticos do Texto (GPELT). E-mail: marina.costa90486@alunos.ufersa.edu.br.
[81] Graduando em Letras Português pela UFERSA. Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Linguísticos do Texto (GPELT). E-mail: joao.junior10406@alunos.ufersa.edu.br.
[82] Doutor em Estudos da Linguagem (UFRN). Docente da UFERSA. Líder do Grupo de Pesquisa em Estudos Linguísticos do Texto (GPELT). E-mail: ananias.silva@ufersa.edu.br.

Palavras-chave: intertextualidade; estratégias argumentativas; discurso.

A COMPETÊNCIA V DA REDAÇÃO DO ENEM: AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Ananias Agostinho da Silva[83]
Débora Eduarda Régis Arruda[84]
Rai Soares Duarte de Morais[85]

A pesquisa propõe um estudo analítico de redações do ENEM, centrada na análise da proposta de intervenção que é requerida para essa modalidade de texto, sendo avaliada na competência V. Justificamos esse trabalho porque, com frequência, muitos alunos têm dificuldades de escrever sua proposta de intervenção conforme as normas do ENEM. Neste cenário, buscamos contribuir com um estudo para maior entendimento dessa problemática. O nosso objetivo é verificar, através de uma abordagem qualitativa, como são estruturadas as propostas de intervenção em redações escritas pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio, e, assim, analisar se elas seguem os critérios adotados pelo exame nacional. Para tanto, serão utilizados, de forma a embasar a pesquisa, os seguintes teóricos: Silva e Costa (2022), Silva e Freitag (2015) entre outros. Para atingir os objetivos apresentados, será utilizado o total de 10 redações, dado que a seleção dos textos será realizada através da plataforma digital de correções de texto Redatoria Online. Com a realização desse artigo, espera-se fazer uma reflexão sobre como os alunos elaboram as propostas de intervenção de seus textos, no sentido de observar se são compostas pelos elementos requeridos pelo exame, e se são coerentes aos argumentos defendidos ao longo das redações. Concluímos que a construção de uma boa proposta de intervenção é essencial para o desenvolvimento da redação, pois ela é uma parte fundamental da conclusão, e, se for bem elaborada, pode atribuir muitos pontos na hora da correção.

Palavras-chave: competência V; redação; ENEM.

[83] Doutor em Estudos da Linguagem (UFRN). Docente da UFERSA. E-mail: ananias.silva@ufersa.edu.br.
[84] Graduanda em Letras Português pela UFERSA. E-mail: debora.arruda@alunos.ufersa.edu.br.
[85] Graduando em Letras Português pela UFERSA. E-mail: rai.morais@alunos.ufersa.edu.br.

A AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO SINTÁTICA EM TEXTOS DA PLATAFORMA DOESTE-UFERSA

Paulo Maia de Oliveira[86]
Rai Soares Duarte de Morais[87]
Ananias Agostinho da Silva[88]

Escrever um bom texto requer, além da construção argumentativa, uma série de outros critérios de organização textual, como o uso da norma culta da língua. Nessa perspectiva, produzir um texto harmônico, que mantenha concordância entre as construções de sentido, é uma tarefa primordial para quem deseja produzir um texto bem escrito. A presente pesquisa tem o objetivo de identificar as principais dificuldades enfrentadas pelas crianças e adolescentes na escrita de um texto, sobretudo nas construções sintáticas para a argumentação. Elegemos como procedimento metodológico a pesquisa de natureza qualitativa de base documental, buscando identificar quais as dificuldades comuns, e de que maneira elas afetam na construção dos sentidos. Como sustentação teórica, utilizamos Brasil (2019), Silva (2010), Pécora (2011), entre outros. As dificuldades identificadas são compreendidas como fatores decorrentes de um ensino deficitário nesse sentido, além da falta do hábito de leitura e escrita, essenciais para que os alunos desenvolvam textos objetivos, coerentes, coesos e, sobretudo, significativos. O corpus desta pesquisa é constituído na análise documental de produções textuais disponíveis na plataforma Doeste-UFERSA, e os resultados apontaram para um estudo norteador, evidenciando o caráter argumentativo da questão discursiva desses textos. Concluímos com esta pesquisa que, diante dos desafios identificados, faz-se necessário adotar medidas visando melhorias significativas em produções escritas, com foco na diminuição da pertinência dessa problemática.

Palavras-chave: avaliação; construção sintática; plataforma Doeste.

[86] Mestrando pelo POSENSINO – Programa de Pós-Graduação em Ensino (UERN/UFERSA/IFRN). E-mail: paulomaiapatu@hotmail.com.
[87] Graduando em Letras Português pela UFERSA. E-mail: rai.morais@alunos.ufersa.edu.br.
[88] Doutor em Estudos da Linguagem (UFRN). Docente da UFERSA. E-mail: ananias.silva@ufersa.edu.br.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO NOVO ENSINO MÉDIO

Ana Paula da Costa Oliveira[89]
Francisco Vieira da Silva[90]

O artigo investiga coleções didáticas com intuito de analisar como a Educação Ambiental é abordada em livros didáticos de língua portuguesa do Novo Ensino Médio (NEM). A pesquisa justifica-se pela relevância da temática ambiental e pela necessidade de analisar como os discursos sobre o meio ambiente são apresentados no contexto educacional, especialmente após a reforma do Ensino Médio em 2017, que alterou a estrutura curricular modificando, assim, a estrutura do ensino médio, ampliando a carga horária e reorganizando o currículo das escolas públicas e privadas do país, passando a inserir nos currículos do ensino formal as discussões em torno do meio ambiente. De forma mais específica, buscou-se investigar as condições históricas que fazem emergir a educação ambiental no ensino de língua portuguesa e examinar o tratamento conferido à educação ambiental em livros didáticos de língua portuguesa do NEM. O aparato teórico ancora-se, especialmente, em Michel Foucault e suas teorizações em torno do discurso e poder. A metodologia utilizada compreendeu uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa e análise descritiva, tomando como corpus para a análise três coleções de livros didáticos de língua portuguesa do NEM, volumes únicos, aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático PNLD-2021. As análises realizadas permitem refletir que os livros didáticos estão desempenhando cada vez mais um papel fundamental no ensino da educação ambiental, proporcionando aos estudantes conhecimento mais aprofundado sobre os problemas ambientais, ensinando também ferramentas para a reflexão e a ação em prol da sustentabilidade.

Palavras-chave: educação ambiental; livro didático; discurso.

[89] Graduada em Letras Português pela UFERSA. E-mail: anapaula29cg@gmail.com.
[90] Doutor em Linguística (UFPB). Docente da UFERSA. E-mail: francisco.vieiras@ufersa.edu.br.

A CONSTITUIÇÃO DE DISCURSOS SOBRE A DEPRESSÃO NO TIKTOK

Maria Idalina de Aceto Mota Bisneta[91]
Francisco Vieira da Silva[92]

Vivemos em um mundo em que as tecnologias digitais, a cada dia que passa, se fazem mais presentes em nossas vidas cotidianas. Sabendo disto, a presente pesquisa foi desenvolvida tendo como ênfase o aplicativo e site de rede social TikTok, que dissemina os mais diversos discursos para inúmeros usuários ao redor do mundo. O aplicativo, surgido há poucos anos, especificamente em 2016, possui milhões de usuários cadastrados, atingindo seu ápice, em termos de número de usuários, durante a pandemia da COVID-19, que segundo pesquisas (IPSE, 2022; Vital Estrategies, 2022), foi o período no qual houve um aumento significativo no número de pessoas ansiosas e depressivas. Sabendo destas informações, o objetivo do trabalho consiste em analisar a constituição de discursos sobre a depressão no TikTok. O corpus é formado por três vídeos retirados de uma conta/perfil os quais discursivizam a questão da depressão de diferentes maneiras, como relato de sintomas da doença, sentimentos que a doença pode causar, incentivo à busca de um profissional da saúde, dentre outros. Por fim, as análises, que foram realizadas a partir da subjetividade dos vídeos, a relação de poder que há nesses discursos, com base nos pensamentos foucaultianos, permitem pontuar que os vídeos não apenas informam sobre sintomas da doença, como orientam os usuários do TikTok a lidarem com essa problemática.

Palavras-chave: discurso; relação de poder; *TikTok*; depressão.

[91] Graduada em Letras Português pela UFERSA. E-mail: motaidalina90@gmail.com.
[92] Doutor em Linguística (UFPB). Docente da UFERSA. E-mail: francisco.vieiras@ufersa.edu.br.

O FASCÍNIO PELO SOBRENATURAL CONSTRÓI A ATMOSFERA DE MISTÉRIO E SUSPENSE: UMA ANÁLISE LITERÁRIA DA INFAMILIARIDADE PSICOLÓGICA NOS CONTOS DE LYGIA FAGUNDES TELLES

Francisca Júlia da Silva Soares[93]
Jenicélia Duarte da Silva[94]

O ego arcaico pode lidar com ansiedade mais tardiamente, caso as experiências gratificadas, decorrentes do contato com o outro, revelem-se preponderantes durante o processo de maturação emocional. É assim que Melanie Klein subsidia nossa discussão sobre os contos de Lygia Fagundes Telles. Com personagens apavorados frente à iminente presença do outro, perturbam-se, inquietam-se, afetam-se, sem, contudo, colocar-se, conscientemente, disponível para ajudar ou compreender esse outro que aparece na sua vida, mesmo que seja apenas um com um olhar. Suas sensações voltam-se para o presente, com a qual acreditam poder libertar-se do que os inquieta. Certamente, a confecção da indumentária traduz, na verdade, uma tentativa desesperada de proteger suas imagens internas, introjetadas precariamente, em virtude da transparente aridez dos laços humanos, que por mais fortes que tenham se tornado no contemporâneo, ainda flutuam na liquidez. A partir de uma perspectiva analítica proporcionada pelo estudo da teoria de Melanie Klein acerca dos comportamentos humanos, o presente trabalho objetiva examinar os atos das personagens em “As formigas” e analisar como os relacionamentos podem ser líquidos e doentios, mesmo com o avanço das sociedades. Desse modo, surge uma ambientação de mistério e suspense na narrativa, em que os acontecimentos geram dúvidas quanto à sua concretização, fundamentando o fantástico.

Palavras-chave: literatura brasileira; fantástico; psicológico.

[93] Mestranda em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: frjulias08@gmail.com.
[94] Graduada em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: duartejenicelia@gmail.com.

ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DA VULNERABILIDADE E FORÇA DA MULHER NO ROMANCE “PARQUE INDUSTRIAL”: IMPACTOS E SIGNIFICADOS

Divina Maria Fagundes Nunes[95]
Adrineusa Maria Pereira[96]
Larissa Costa Mata[97]

Esta comunicação tem como objetivo principal analisar a exploração do corpo da mulher, do trabalho e os preconceitos sofridos pelas mulheres na narrativa do romance proletário Parque Industrial, publicado no ano de 1933, pela autora Patrícia Galvão (Pagu). Pagu une Literatura e militância no seu romance e a narrativa se passa na cidade de São Paulo e nos traz como denúncia a luta de classe eminente, bem como as desigualdades sociais daquela época e o surgimento da inserção da mulher proletária na política de forma ativa e latente. Pagu nos mostra o espelho das vivências das famílias de classe baixa tal como as condições precárias de moradia, a falta de higiene, a exploração da mão de obra, a exploração sexual e a luta pelos direitos das trabalhadoras. Para essa análise, nós nos apoiamos em estudos da autora Alexandra Kollontai em “O comunismo e a família” (1920). Pagu discute a desigualdade de gênero ao focalizar a impossibilidade de cuidar das suas famílias, a mais valia e o assédio vividos pelas personagens femininas no ambiente de trabalho, dá voz a figura da mulher negra, erotizada e explorada de forma exacerbada, por meio da personagem Corina, que necessita se prostituir para poder sobreviver. Podemos perceber também que a autora critica o abuso de poder da burguesia em seu romance. Ela se engaja tanto com a luta política das trabalhadoras que se insere no ambiente proletariado para ver de perto como funcionava o sistema e acaba se tornando membro do partido comunista. Pagu integrou o movimento antropófago e contribui muito com o movimento modernista do Brasil.

Palavras-chave: parque industrial; corpo feminino; luta de classe.

[95] Graduanda em Letras Português pela UFERSA. E-mail: divina.nunes@alunos.ufersa.edu.br.
[96] Graduanda em Letras Português pela UFERSA. E-mail: adrineusa.mesquita@alunos.ufersa.edu.br.
[97] Doutora em Literatura (UFSC). Docente da UFERSA. E-mail: larissa.mata@ufersa.edu.br.

UM OLHAR SOBRE OS EXERCÍCIOS DE ANÁLISE LITERÁRIA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Maria Jaqueline Cavalcante de Oliveira[98]
Lucas Fernandes dos Santos[99]
Francisco Gesival Gurgel de Sales[100]

A presente comunicação tem como finalidade explorar exercícios de análise literária nos livros didáticos de Língua Portuguesa dos 6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II, da coleção Conexão e Uso, da editora Saraiva, de Delmanto e Carvalho (2018). Serão analisadas as atividades, contidas no material didático, relacionadas à literatura, como também identificados os autores que estão sendo abordados e de que maneira estão sendo trabalhados. Esse objetivo nasceu da preocupação em torno de certa carência de práticas de análise literária que ampliem a visão dos alunos sobre o universo da literatura como experiência universal humana. Esta comunicação, portanto, apresentará alguns resultados iniciais no contexto atual de levantamento de questões de análise inseridos em nossa pesquisa. Como aporte teórico, nos detivemos em Marcuschi (2008), Zilberman (2010) e Candido (1986), que defendem a importância do livro didático desde as séries iniciais, ao explorarem a leitura, o trabalho com a literatura brasileira e os exercícios compostos por questões que despertam o lado crítico do aluno e do professor. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, ao buscar explorar e descrever as nuances de determinado assunto que pretende ser categoricamente discutido e problematizado no decorrer desta pesquisa em desenvolvimento.

Palavras-chave: análise literária; educação; livro didático.

[98] Graduando em Letras Português pela UFERSA. E-mail: jaqueline13078@gmail.com.
[99] Graduando em Letras Português pela UFERSA. E-mail: lucascr454@gmail.com.
[100] Doutorando em Estudos da Linguagem pela UFRN. E-mail: gessivalg@gmail.com.

LITERATURA NO CÁRCERE: LEITURA LITERÁRIA NA CADEIA PÚBLICA DE CARAÚBAS-RN

Luzia Emília Praxedes de Menezes Queiroz[101]
Karla Raphaella Costa Pereira[102]

Este trabalho investiga a importância do direito à literatura para pessoas privadas de liberdade na Cadeia Pública de Caraúbas-RN, e como a leitura literária pode contribuir para sua ressocialização. A pesquisa é um estudo de caso qualitativo que analisa 21 resenhas literárias produzidas no projeto "Remição pela Leitura" através de análise de conteúdo temática. O objetivo geral é identificar as contribuições formativas da literatura para os apenados, explorando os benefícios trazidos pela leitura e o direito à literatura. A metodologia adotada inclui uma análise inicial das resenhas escritas, com um enfoque quantitativo e interpretativo, fundamentada em autores como Antônio Cândido, Leila Perrone e Paulo Freire. A pesquisa discute a relevância da literatura como um direito e uma ferramenta de humanização, alinhada às ideias de Antônio Cândido, que afirma que "a formação humana vem através da reflexão, aquisição de saber e afinamento das emoções". Segundo Leyla Perrone-Moisés, "as humanidades, embora vistas como menos essenciais na sociedade globalizada atual, são fundamentais para o desenvolvimento humano". Neste trabalho, acredita-se que o direito à literatura é essencial para a transformação dos apenados, pois a conexão com a literatura permite que o indivíduo revise sua própria práxis e se torne objeto de reflexão. A literatura, ao desenvolver a capacidade de compreensão e abertura para a natureza, sociedade e o próximo, humaniza o ser humano, confirmando nele traços essenciais como a reflexão, o saber e as emoções, conforme descrito por Cândido. Dessa forma, o estudo pretende trazer ao debate a importância de garantir o direito à literatura para aqueles que estão privados de liberdade, promovendo uma formação humana que vai além das conquistas científicas e tecnológicas, contribuindo para a verdadeira ressocialização dos apenados.

Palavras-chave: direito à literatura; remissão pela leitura; formação humana.

[101] Graduanda em Letras Português pela UFERSA. E-mail: luzia.queiroz@alunos.ufersa.edu.br.
[102] Doutora em Educação (UECE). Docente da UFERSA. E-mail: karla.costa@ufersa.edu.br.

A EDUCAÇÃO PATRIARCAL NA OBRA *HIBISCO ROXO*, DE CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE

Stefanny Thaianny da Costa Duarte[103]
Maria Clara Castro Soares[104]
Karla Raphaella Costa Pereira[105]

No romance *Hibisco Roxo* (2003), Chimamanda Ngozi Adichie narra a história da menina Kambili, uma jovem de 15 anos, que cresce sob a rigidez do pai autoritário e religioso. Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar a representação literária da educação patriarcal e seus efeitos na formação de Kambili. Dessa forma, justifica-se o estudo a partir da necessidade de entender como a educação pode servir como transformação social e consequentemente como um catalisador para a emancipação da figura feminina. Deste modo, objetivamos analisar e discutir a maneira como as personagens femininas na obra se desenvolvem por meio do acesso à educação e quais são as implicações desse desenvolvimento para a sociedade. Como referencial teórico utilizaremos Angela Davis, Bell Hooks e Antônio Cândido. Nossa metodologia trata da análise literária, com foco na construção da personagem, analisando passagens específicas que abordam a educação das mulheres. Por fim, espera-se que os resultados revelem a importância do romance na luta das mulheres pela educação e as mudanças decorrentes dessa conquista. Entretanto, tal discussão permanece em aberto para que outras questões possam surgir.

Palavras-chave: educação; mulher; literatura africana.

[103] Graduanda em Letras Português pela UFERSA. E-mail: stefanny.duarte@alunos.ufersa.edu.br.
[104] Graduanda em Letras Português pela UFERSA. E-mail: maria.soares03382@alunos.ufersa.edu.br.
[105] Doutora em Educação (UECE). Docente da UFERSA. E-mail: karla.costa@ufersa.edu.br.

CONSTRUINDO PONTES ENTRE MUNDOS: VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO COM ALUNOS SURDOS E OUVINTES

Ana Camila Rocha dos Santos[106]
Denyse Kelly de Lima[107]
João Batista Neves Ferreira[108]

Esta pesquisa busca refletir sobre o percurso formativo durante o estágio docente. Como a prática do estágio possibilita repensar nossa formação docente? Quais os desafios e caminhos viáveis que encontramos nesse percurso? O objetivo é refletir e discutir as práticas desenvolvidas por duas discentes no Estágio Obrigatório Supervisionado L1 II e L2 II do Curso de Licenciatura em Letras-LIBRAS da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, câmpus Caraúbas/RN. A formação de professores de LIBRAS é fundamental para promover a inclusão e garantir o acesso à educação de qualidade para os alunos surdos. Além de capacitar os educadores para atuarem como mediadores entre a língua de sinais e a língua oral majoritária do país, facilitando a comunicação entre surdos e ouvintes. Os autores que embasam o nosso estudo: Raymundo (2014), De Quadros (2009), Lima e Pimenta (2010), Strobel (2009), Freire (2011). A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e de relato de experiência, pois apresentará as vivências de estágio em LIBRAS nas escolas públicas, sendo uma escola do estado do Rio Grande do Norte (RN) e uma do estado da Paraíba (PB). O Estágio Supervisionado em LIBRAS como L1 II (regência) foi realizado na Escola Estadual Professor Lourenço Gurgel, no município de Caraúbas/RN, dentro do projeto de extensão “LIBRAS como L1 para surdos: Língua, Cidadania e Empoderamento”, orientado por professores e pela coordenação do curso de Letras-LIBRAS. A regência do estágio L2 II fez parte das Eletivas 2023 da ECIT Obdúlia Dantas, em Catolé do Rocha/PB, com o intuito de atrair e cativar os possíveis alunos. Intitulamos o projeto de extensão como “Ouvinte Bilíngue: Um toque de mãos, uma voz!”. Como resultados, percebemos que os alunos tiveram a oportunidade de explorar uma língua, a LIBRAS, para que a partir dessa aprendizagem, vençam as barreiras na comunicação entre surdos e ouvintes promovendo, assim, a inclusão.

Palavras-chave: formação docente; estágio; inclusão.

[106] Graduanda em Letras LIBRAS pela UFERSA. E-mail: ana.santos06317@alunos.ufersa.edu.br.
[107] Graduanda em Letras LIBRAS pela UFERSA. E-mail: denyse.lima@alunos.ufersa.edu.br.
[108] Doutor em Linguagem e Ensino (UFCG). Docente da UFERSA. E-mail: joaob.libras@ufersa.edu.br.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: TRABALHANDO AS PROFISSÕES EM LIBRAS UTILIZANDO O CUBO BILÍNGUE COMO MATERIAL DIDÁTICO

Maria Jennifer de Souza Medeiros Marcelino[109]
Marcos Antonio Rodrigues[110]
João Batista Neves Ferreira[111]

Este trabalho tem como objetivo geral promover o interesse e participação de alunos surdos e ouvintes na aprendizagem da LIBRAS. Fruto de um estudo realizado durante a disciplina Prática Pedagógica Programada IV, trazemos a narrativa da experiência pedagógica dos discentes de Letras-LIBRAS da UFERSA Caraúbas. Desenvolvido sob a perspectiva bilíngue, o jogo didático, que consiste em um tabuleiro com cubos personalizados por diferentes símbolos relacionando-os às profissões, seus sinais e a escrita dos sinais representados enumerados de um a dez com padrão giratório, visa facilitar o processo de aquisição da LIBRAS. Buscamos realizar estratégias pedagógicas lúdicas que exploraram a visualidade dos alunos para favorecer o ensino do professor assim como permitir que os alunos tivessem a experiência de interagir para estimular o conhecimento passado. Para alcançarmos o nosso objetivo, decidimos adotar a pesquisa de caráter qualitativo para melhor aproveitar as vivências dos próprios alunos envolvidos na atividade, baseados nos pensamentos de Pope e Mays (2005). Em virtude do bom desempenho dos alunos na realização e participação na atividade, que foi nosso objeto de avaliação. Concluímos a eficácia do material para com a assimilação do conteúdo exposto, percebemos a influência da metodologia adotada a favor de construir relações entre português, LIBRAS e escrita de sinais.

Palavras-chave: material didático; profissões; escrita de sinais.

[109] Graduanda em Letras LIBRAS pela UFERSA. E-mail: maria.marcelino06447@alunos.ufersa.edu.br.
[110] Graduando em Letras LIBRAS pela UFERSA. E-mail: marcos.rodrigues@alunos.ufersa.edu.br.
[111] Doutor em Linguagem e Ensino (UFCG). Docente da UFERSA. E-mail: joaob.libras@ufersa.edu.br.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PRODUÇÃO E UTILIZAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO BILÍNGUE PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E LIBRAS

Maria Clara de Souza Medeiros Marcelino[112]
Paloma Sara de Morais Arcanjo[113]
João Batista Neves Ferreira[114]

Este relato de experiência descreve a criação e aplicação de um material didático bilíngue (português e LIBRAS) na disciplina *Prática Pedagógica Programada IV*, pensado para o 6º ano do Ensino Fundamental, abordando os sistemas locomotor e nervoso e seus principais órgãos. O objetivo foi promover a compreensão dos conceitos científicos por meio da integração de recursos visuais e interativos que combinam as duas línguas para atender às necessidades bilíngues dos alunos. O material desenvolvido incluiu um boneco didático ilustrativo com sinais de LIBRAS, um jogo da memória com imagens dos órgãos e respectivos sinais, e etiquetas para associar as funções aos órgãos. Durante a aula, priorizou-se o uso de recursos visuais e classificadores (que são representações icônicas usadas para descrever objetos, pessoas e suas características, ações ou localização no espaço) em LIBRAS, facilitando a compreensão dos alunos surdos, que apresentaram pouco conhecimento prévio sobre o assunto, mas participaram com grande interesse. Fundamentamos nossa abordagem em Strobel (2008b), que aborda a importância da cultura surda, que é definida por percepções visuais e contribui para a identidade surda; e na gamificação como uma estratégia para engajamento e aprendizagem prazerosa (Schlemmer, 2014). Os resultados obtidos por meio de observações da participação e desempenho dos alunos nas atividades realizadas em aula, que exigiam interação, respostas e associações de sinais e conceitos, evidenciaram que a utilização de materiais bilíngues e interativos não apenas facilita a assimilação dos conceitos científicos, mas também promove uma maior inclusão e participação dos alunos surdos, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Palavras-chave: material didático; LIBRAS; bilíngue.

[112] Graduanda em Letras LIBRAS pela UFERSA. E-mail: medeirosc703@gmail.com.
[113] Graduanda em Letras LIBRAS pela UFERSA. E-mail: palomasara2607@gmail.com.
[114] Doutor em Linguagem e Ensino (UFCG). Docente da UFERSA. E-mail: joaob.libras@ufersa.edu.br.

MEMÓRIAS AUTOBIOGRÁFICAS: CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE LETRAS LIBRAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES SURDOS

Ítalo Santos Ferreira[115]
Mifra Angélica Chaves da Costa[116]
Francisco Ebson Gomes-Sousa[117]

A trajetória da educação de surdos é marcada por lutas e conquistas quanto aos seus direitos políticos e sociais, entre eles o direito à educação. Nesta pesquisa, pretendemos discutir como o curso de Letras LIBRAS da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) contribuiu para a formação de professores surdos na região. Nessa perspectiva, temos como objetivo analisar, a partir de narrativas autobiográficas de professores surdos egressos do curso de Letras LIBRAS, como eles compreendem sua formação e quais as contribuições do curso nesse processo de construção de saberes sociais e educacionais. O embasamento teórico desta pesquisa está pautado em Halbwachs (1990); Quadros (2006); Perlin (2008) e Strobel (2008); Josso (2009); Passeggi (2011); Quadros, Silva e Silva (2023). A metodologia utilizada é de abordagem qualitativa, do tipo autobiográfica, com narrativas surdas sinalizadas, a partir de entrevistas semi-estruturadas. Os participantes da pesquisa foram três sujeitos surdos egressos do curso de Letras LIBRAS da UFERSA, câmpus Caraúbas. Atualmente, a pesquisa está na fase de tradução (da LIBRAS para a língua portuguesa na modalidade escrita). É possível constatar que o curso de graduação em LIBRAS teve papel fundamental para a formação educacional dos indivíduos surdos, uma vez que ainda possuímos um sistema educacional em processo de adequação quanto às aplicações das políticas públicas de educação de surdos no Brasil.

Palavras-chave: memória; autobiografia; formação; surdos.

[115] Graduado em Letras LIBRAS pela UFERSA. E-mail: italosf98@gmail.com.
[116] Mestra em Educação (POSEDUC/UERN). Docente da UFERSA. E-mail: mifra@ufersa.edu.br.
[117] Doutorando em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente da UFERSA. E-mail: ebson.gomes@ufersa.edu.br.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AS DISCUSSÕES SOBRE A INCLUSÃO NOS AMBIENTES ESCOLARES

Adrineusa Maria Pereira[118]
Paulo Pedro da Costa Silva[119]
Mifra Angélica Chaves da Costa[120]

Esta comunicação tem por objetivo principal apresentar os relatos de experiências vividos durante a disciplina Educação Especial e Inclusão na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), no Rio Grande do Norte, câmpus Caraúbas, na perspectiva de refletirmos sobre a formação inicial docente. Como embasamento teórico, nos amparamos em Vygotsky (1984), Mantoan (2003), Santos (2021), e a Lei Brasileira de Inclusão (2015). A disciplina abordou temas como o bullying, cyberbullying, preconceitos, pessoas com deficiências (física, intelectual, visual, surdez ou múltipla), diversidades (indígenas, LGBTQIA+), direitos das pessoas com deficiência, as leis no Brasil que defendem esses direitos, a importância sobre o diagnóstico precoce de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), dislexia, TDAH e reflexões para não usarmos termos capacitistas em sala de aula e a importância dos professores promoverem a inclusão desses alunos em sala de aula e em todos espaços sociais. A metodologia é de abordagem qualitativa e de relato de experiência. Constatamos que os debates suscitados durante a disciplina permitiram refletir sobre nossa formação e atuação enquanto futuros docentes e o direito de todos os indivíduos estudar em uma escola acessível que atenda às suas necessidades, promovendo um processo de ensino e aprendizagem inclusivo e equitativo para todos e todas.

Palavras-chave: deficiência física; escola; inclusão.

[118] Graduanda em Letras Português pela UFERSA. E-mail: adrineusa.mesquita@alunos.ufersa.edu.br.
[119] Graduando em Letras LIBRAS pela UFERSA. E-mail: paulo.silva68496@alunos.ufersa.edu.br.
[120] Mestra em Educação (POSEDUC/UERN). Docente da UFERSA. E-mail: mifra@ufersa.edu.br.

RECURSOS DIDÁTICOS NA FORMAÇÃO DE ALUNOS SURDOS DO CAS-MOSSORÓ/RN

Maria Eduarda da Fonseca Moura[121]
Mifra Angélica Chaves da Costa[122]

O presente trabalho se propõe apresentar como os recursos didáticos auxiliam na formação dos alunos surdos do Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo (CAS-Mossoró/RN). Para isso, se fez necessário pesquisar como começou a educação dos surdos, que é uma história marcada por lutas e conquistas. Durante a investigação para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados estudos desenvolvidos por autores como Quadros (1997), Strobel (2008), Skliar (1997), Lacerda Santos e Caetano (2011), Reilly (2003) e Campbell (2009) sobre a importância dos recursos didáticos visuais na educação dos surdos. A pesquisa teve como objetivo geral analisar como os recursos didáticos contribuem para a formação dos discentes surdos do CAS-Mossoró. A metodologia é de abordagem qualitativa e de campo, através de entrevistas com dois professores do CAS-Mossoró, os mesmos com quem tive contato através das vivências no período de estágio e nos meus últimos anos de formação no curso de Letras-LIBRAS pelo Programa de Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), câmpus Caraúbas. As análises e discussões apontaram para resultados positivos, em que se percebeu que a utilização dos recursos didáticos possibilita um ensino significativo e com foco no desenvolvimento dos alunos surdos do CAS-Mossoró.

Palavras-chave: educação; surdo; recursos didáticos.

[121] Graduanda em Letras LIBRAS pela UFERSA. E-mail: maria.moura@alunos.ufersa.edu.br.
[122] Mestra em Educação (POSEDUC/UERN). Docente da UFERSA. E-mail: mifra@ufersa.edu.br.

RECONHECIMENTO DE ENTIDADES NOMEADAS COMO AUXÍLIO NA SALA DE AULA: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Ingryd Giselle Tertulino de Brito[123]
Cid Ivan da Costa Carvalho[124]

Neste trabalho, abordaremos sobre como a ferramenta Reconhecimento de Entidades Nomeadas (NER) pode se tornar um grande auxílio no processo de ensino e aprendizagem na sala de aula. A ferramenta NER é um recurso computacional que é utilizado em Inteligência Artificial, responsável por reconhecer substantivos próprios como pessoas, organizações e localidades. O primeiro ponto que justifica este trabalho é o fato de que os alunos do Ensino Fundamental II, geralmente, têm dificuldades em reconhecer e usar em textos escritos a diferença entre tipos de substantivos. O segundo ponto está relacionado à ferramenta NER, que é utilizada para identificar e classificar nomes próprios em textos escritos. A importância do seu uso é motivada por ter poucas ferramentas digitais que são acessíveis e utilizáveis para a língua portuguesa. O objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de intervenção para o ensino de língua portuguesa utilizando a ferramenta de reconhecimento de entidades nomeadas. A partir de uma proposta didática sistematizada em um plano de ensino aplicável numa situação de aprendizagem, as sequências didáticas definem um conjunto de procedimentos que se destinam ao momento de ensino-aprendizagem de um determinado gênero, seguindo critérios e passos previamente planejados (Schneuwly; Dolz, 2004). Este projeto é de cunho qualitativo, que visa auxiliar os alunos no aprendizado sobre as classes de palavras substantivas em diversos textos, visto que a maioria deles possui dificuldade para reconhecer e diferenciar. E será trabalhado de acordo com a sequência didática. O projeto trata-se de uma proposta de intervenção em sala de aula, utilizando uma ferramenta computacional, a ferramenta NER. O objeto em foco será trabalhado seguindo a sequência didática, por etapas.

Palavras-chave: proposta; ferramenta; IA.

[123] Graduanda em Letras Português pela UFERSA. E-mail: ingryd.brito@alunos.ufersa.edu.br.
[124] Doutor em Linguística (UFC). Docente da UFERSA. E-mail: cidivanc@ufersa.edu.br.

COMPOSICIONALIDADE DE NOMES EM –NTE DO SÉCULO XX: UMA ABORDAGEM CENTRADA NO USO

Francisca Vidânia de Lima Souza[125]
Fernando da Silva Cordeiro[126]

Neste trabalho, investigamos a composicionalidade dos nomes deverbais em -nte: substantivos e adjetivos do Português Brasileiro instanciados pelo acréscimo do sufixo –nte a uma base verbal (a exemplo de assinante, dependente, contribuinte etc.). Este estudo justifica-se pela necessidade de expandir análises e descrições de construções morfológicas do Português Brasileiro em perspectiva centrada no uso e por analisarmos a composicionalidade como uma noção gradiente e escalar. Assim, nosso objetivo é investigar quais propriedades formais e funcionais contribuem para a composicionalidade dos nomes deverbais em -nte. Especificamente, também buscamos: i) identificar as propriedades formais e funcionais que favorecem à composicionalidade dessa construção e ii) apontar a correlação de motivações semântico-cognitivas e discursivo-pragmáticas implicadas no uso desses nomes. Nosso arcabouço teórico é o da Linguística Funcional Centrada no uso (LFCU), em conjunto com o modelo teórico da Gramática de Construções (Goldberg, 1995, 2006; Traugott; Trousdale, 2013). O estudo é de natureza qualitativa, com suporte quantitativo e descritivo-explicativo em relação aos objetivos. O corpus é composto de 367 ocorrências, retiradas do Corpus para a História do Português Brasileiro (CPHPB), pertencentes ao século XX. Os resultados parciais indicam que os substantivos podem ser mais composicionais em comparação aos adjetivos, por serem mais transparentes em relação ao verbo-base, ao contrário de alguns adjetivos que, nos usos atuais, já não têm o verbo reconhecido no português contemporâneo. Além disso, essa última classe parece estar mais suscetível à especialização de sentido, influenciada pelo contexto em que são usados. Isso pode ocorrer devido a motivações cognitivas, discursivas e/ou pragmáticas.

Palavras-chave: nomes deverbais em ***–nte***; composicionalidade; gramática de construções.

[125] Graduanda em Letras Português pela UFERSA. E-mail: francisca.souza18262@alunos.ufersa.edu.br.
[126] Doutor em Estudos da Linguagem (UFRN). Docente da UFERSA. E-mail: fernando.cordeiro@ufersa.edu.br.

ESTUDO EXPERIMENTAL DOS PROCESSOS SINTÁTICOS E PROSÓDICOS EM SENTENÇAS TOPICALIZADAS

Gerson Vitor Pinto Fernandes[127]
Cid Ivan da Costa Carvalho[128]

Neste estudo, apresentamos uma análise de como os processos prosódicos e sintáticos interagem em sentenças topicalizadas. A pesquisa é justificada pela necessidade de aprofundar a compreensão de isomorfismo entre sintaxe e prosódia, que normalmente são trabalhados separadamente, mesmo que ambos contribuam na produção da fala de forma simultânea. Para isso, temos por objetivo descrever as correspondências dos processos sintáticos e prosódicos em sentenças topicalizadas. Baseamos a pesquisa na teoria Chomskyana e em estudos de prosódia e sintaxe como os de Millotte, Wales e Christophe (2007) e Farias (2015) e Kenedy e Othero (2018). Usamos o método dedutivo hipotético, que começa com a formulação de hipóteses sobre a relação entre sintaxe e prosódia. Além disso, usamos o método experimental on-line, que investiga o comportamento dos falantes em um ambiente controlado de laboratório. Nossos participantes serão submetidos a questionários e gravação de sentenças topicalizadas e não topicalizadas. Eles serão caracterizados como falantes nativos do português, adultos e universitários. As telas com as sentenças e o tempo de resposta serão medidos através do software PsychoPy. Desse modo, esperamos apresentar um aprofundamento dos conhecimentos entre sintaxe e prosódia da língua portuguesa e procurar compreender se os falantes são conscientes linguisticamente da topicalização do objeto nas sentenças, e também perceber o isomorfismo entre os processos sintáticos e prosódicos.

Palavras-chave: topicalização; prosódia; sintaxe.

[127] Graduando em Letras Português pela UFERSA. E-mail: gerson.fernandes@alunos.ufersa.edu.br.
[128] Doutor em Linguística (UFC). Docente da UFERSA. E-mail: cidivanc@ufersa.edu.br.

APRESENTANDO A PSICOLINGUÍSTICA EXPERIMENTAL E SUAS INTERFACES COM DADOS DE PESQUISA SOBRE O PROCESSAMENTO DE ORAÇÕES ADVERSATIVAS NA LEITURA

Márcio Martins Leitão[129]
Antonia Gibson Simões[130]

O objetivo desse trabalho é apresentar a Psicolinguística Experimental e suas interfaces com base em resultados de pesquisas executadas no LAPROL – Laboratório de Processamento Linguístico da UFPB. Mostraremos quais são as subáreas da Psicolinguística e focalizaremos a interface com a Educação, mostrando os fundamentos dos estudos em Processamento Linguístico juntamente com alguns aspectos metodológicos relevantes nos estudos experimentais. Depois ilustraremos esses fundamentos teórico-metodológicos com a apresentação de resultados sobre o processamento de orações adversativas, com e sem conectivos, na leitura de universitários e estudantes do Ensino Médio, mostrando semelhanças e diferenças dos resultados em relação à escolaridade e ao perfil leitor (Simões *et al*., 2021). Participaram do estudo 32 estudantes universitários e 24 estudantes do Ensino Médio. Ambos os grupos leram as orações com conectivos que variaram de acordo com a frequência de uso e da familiaridade, desde conectivos mais frequentes e familiares como “mas” e “e”, e até mais raros como “todavia”. Além disso, havia a comparação com a leitura de orações sem conectivo. A técnica utilizada foi a leitura automonitorada e o programa utilizado para aplicação do experimento foi Psyscope. Os resultados mostraram a influência da frequência/familiaridade e mostrou distinções entre os níveis de escolaridade associados ao perfil leitor de cada grupo. Assim mostraremos que a Psicolinguística Experimental pode contribuir com a Educação, mapeando habilidades de leitura que só podem ser investigadas experimentalmente, permitindo a ampliação das possibilidades de intervenção pedagógica, ao mesmo tempo que se fortalece enquanto área de conhecimento e de pesquisa sobre a cognição humana relacionada à Linguagem.

Palavras-chave: processamento linguístico; orações adversativas; leitura.

[129] Doutor em Linguística (UFRJ). E-mail: profleitao@gmail.com.
[130] Doutora em Linguística (UFPB). E-mail: antoniagibson@gmail.com.

PLANEJAMENTO PRÉ-TAREFA E O DESENVOLVIMENTO DA FLUÊNCIA NA PRODUÇÃO ORAL DE APRENDIZES DE INGLÊS COMO L2

Cleófas Praxedes dos Santos[131]
Diêgo Cesar Leandro[132]

O planejamento pré-tarefa tem recebido frequente atenção de pesquisas desenvolvidas na área da psicolinguística, visto que pode auxiliar o aprendiz no desenvolvimento de habilidades na Segunda Língua (L2), especialmente a habilidade de produção oral ou *speaking*. Alguns desses trabalhos, por exemplo, abordam os efeitos que condições distintas de planejamento pré-tarefa (planejamento oral, escrito, individual, em pares etc.) exercem sobre o desempenho oral de aprendizes de uma L2 (Leandro; Weissheimer, 2020; Zaccaron; Xhafaj; D'Ely, 2020; Specht; D'Ely, 2020; Tavares, 2013, dentre outros). Visando contribuir com o cenário dos referidos estudos no campo da psicolinguística, este trabalho investiga o impacto de diferentes condições de planejamento pré-tarefa (fala espontânea, planejamento oral e planejamento escrito) sobre a performance oral de aprendizes de inglês como L2 em termos de fluência. Para tanto, temos como objetivos específicos: (a) analisar a performance oral de aprendizes de inglês como L2 sob diferentes condições de planejamento pré-tarefa (fala espontânea vs fala planejada); (b) examinar a produção oral dos participantes em termos de fluência (speech rate); e (c) analisar as impressões dos aprendizes sobre as condições de planejamento pré-tarefa. Como aparato teórico, mobilizam-se trabalhos desenvolvidos por Leandro e Weissheimer (2020), Ellis (1997) e Swain (1995). Convêm destacar que a metodologia empregada na presente pesquisa se configura como quanti-qualitativa. Para tanto, 11 participantes, discentes do curso de Letras/Inglês da UFERSA, câmpus Caraúbas, foram expostos a tarefas de descrição de imagens e a uma entrevista. Os dados da tarefa de produção oral foram analisados quantitativamente, enquanto que os dados obtidos por meio de entrevista foram analisados qualitativamente, de forma interpretativa. Como resultados, esperamos observar uma melhora significativa na fluência e acurácia dos participantes quando submetidos a condições de planejamento pré-tarefa (oral e escrito) em oposição à fala espontânea.

Palavras-chave: planejamento pré-tarefa; fluência; produção oral em inglês.

[131] Graduando em Letras Inglês pela UFERSA. E-mail: cleofas.santos@alunos.ufersa.edu.br.
[132] Doutor em Estudos da Linguagem (UFRN). Docente da UFERSA. E-mail: diego.leandro@ufersa.edu.br.

OS EFEITOS DO FEEDBACK EXPLÍCITO E IMPLÍCITO NA FLUÊNCIA DE APRENDIZES DE INGLÊS COMO L2

Nadja Suyane de Oliveira Costa[133]
Diêgo Cesar Leandro[134]

Na atualidade, o processo de ensino-aprendizagem de uma Segunda Língua (L2) vai além da sala de aula (Weissheimer; Leandro, 2016), graças às tecnologias digitais móveis que fazem parte da vida cotidiana das pessoas (Marques; Weissheimer, 2024). A aprendizagem de uma L2 está fortemente ligada à prática constante e ao uso de estratégias comunicativas autênticas, que aproximam o aprendiz de situações reais de interação. A eficácia na comunicação em inglês depende não só do estudo dos materiais didáticos e prática constante, mas também de feedback sistemático por parte do professor. Levando-se isto em consideração, este estudo investiga o impacto do feedback implícito e explícito na produção oral de aprendizes de inglês como L2 com nível elementar de proficiência no inglês. Objetivamos, especificamente, (a) avaliar a eficácia desses tipos de feedback; (b) identificar diferenças na fluência dos alunos em relação ao tipo de feedback; e (c) explorar as percepções dos alunos sobre a utilidade do feedback recebido. Para tanto, 11 aprendizes de inglês do Centro de Línguas do Semiárido (CELIS), da UFERSA, foram expostos à prática de *speaking* por meio do aplicativo WhatsApp, recebendo feedback oral, em português, focado no conteúdo (feedback implícito) ou na forma (feedback explícito). Ao final da intervenção com o WhatsApp, as amostras de fala foram analisadas quantitativamente, em termos de fluência. Os resultados preliminares apontam que a fluência na produção oral dos estudantes apresentou pequenas variações dependendo do tipo de feedback recebido.

Palavras-chave: feedback; fluência; inglês como L2.

[133] Graduanda em Letras Inglês pela UFERSA. E-mail: nadja.costa@alunos.ufersa.edu.br.
[134] Doutor em Estudos da Linguagem (UFRN). Docente da UFERSA. E-mail: diego.leandro@ufersa.edu.br.

O IMPACTO DA GAMIFICAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DE LETRAS INGLÊS

Amanda Gomes Fernandes de Oliveira[135]
Diêgo Cesar Leandro[136]

Este trabalho investiga o impacto da gamificação em uma disciplina de graduação do curso de Letras Inglês da UFERSA Caraúbas. Trabalhos como o de Fernandes (2020), Weissheimer et al. (2019) e Weissheimer e Braga (2017) mostram que a gamificação pode ser eficaz na sala de aula de Língua Estrangeira (LE). Levando-se isto em consideração, o foco principal deste trabalho é entender o impacto que essa abordagem traz para os estudantes do Ensino Superior e como ela pode impactar na vida acadêmica deles. Esta pesquisa surge da necessidade de compreender como a gamificação pode facilitar o aprendizado e promover o engajamento de aprendizes universitários de inglês como LE. De forma mais específica, os objetivos são: (a) analisar como as revisões de conteúdo gamificadas afetam a aprendizagem dos alunos; (b) avaliar o nível de motivação dos estudantes em relação a diferentes tipos de gamificação (digital vs analógica); e (c) investigar o que os alunos pensam sobre essas revisões gamificadas. Para tanto, 20 alunos do curso de Letras/Inglês da UFERSA, do quinto semestre acadêmico, foram expostos a três revisões de conteúdo, sendo uma revisão tradicional (i.e., não gamificada) e duas revisões gamificadas, sendo uma revisão gamificada digital utilizando o aplicativo Kahoot e uma revisão gamificada analógica utilizando um jogo de tabuleiro. A coleta de dados foi feita por meio de questionário online, escalas Likert para medir motivação e análise das notas dos alunos após cada revisão de conteúdo. Analisamos quantitativamente as escalas Likert de motivação e as notas dos aprendizes em cada revisão de conteúdo. Qualitativamente, analisamos as respostas dos aprendizes ao questionário aplicado ao final do semestre acadêmico. Seguimos, assim, uma abordagem mista, segundo Dörnyei (2007). Os resultados preliminares indicam que as revisões gamificadas, tanto digital quanto analógica, aumentaram a motivação dos alunos, sugerindo que a gamificação é uma ferramenta eficaz para promover o engajamento e a aprendizagem no ensino de inglês como LE. A expectativa é que a gamificação melhore o desempenho acadêmico dos alunos, evidenciando o impacto positivo das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: gamificação; ensino superior; inglês.

---

[135] Graduanda em Letras Inglês pela UFERSA. E-mail: amanda.oliveira67223@alunos.ufersa.edu.br.
[136] Doutor em Estudos da Linguagem (UFRN). Docente da UFERSA. E-mail: diego.leandro@ufersa.edu.br.

CONSTRUINDO A PRÁTICA DOCENTE: OBSERVAÇÕES E METODOLOGIAS NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Eladio Camargo Herwig[137]
Lucas Gabriel Alves de Morais[138]

Este trabalho foi realizado com base nas experiências vivenciadas na disciplina de *Língua Portuguesa*, durante o estágio supervisionado em turmas do 6º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Marineide Pereira da Cunha, localizada em Mossoró-RN. O objetivo é retratar a inserção, o planejamento, as observações, as regências, as avaliações e as oficinas realizadas pelo estagiário na escola. No âmbito do estágio supervisionado na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), foram realizadas leituras, reflexões e discussões sobre as influências do estágio na vida acadêmica do licenciado do curso de Letras, bem como sobre a evolução do ensino de Língua Portuguesa e Literatura no Brasil. Simulações de regências foram realizadas com o intuito de capacitar o aluno e aprimorar a metodologia que será posteriormente aplicada em sala de aula durante os estágios. Este relato inclui descrições das ações realizadas na escola de campo de estágio, bem como reflexões sobre as metodologias e práticas utilizadas em sala de aula. Portanto, pode-se afirmar que a disciplina de estágio proporciona ao aluno a construção de conhecimentos essenciais para o exercício da prática docente.

Palavras-chave: estágio supervisionado; metodologia; observação.

[137] Mestre em Letras pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: eladio.herwig@gmail.com.
[138] Graduando em Letras Português pela UERN. E-mail: alvesmorais@alu.uern.br.

ANÁLISE CRÍTICA DE COMO O DISCURSO REFLETE EM RELAÇÕES SOCIAIS EM PUBLICAÇÕES NO TWITTER DE NIKOLAS FERREIRA

Lara Jayanne de Souza Nogueira[139]
Antonia Pollyana Barbosa da Silva[140]
Diana Kaliny de Moura Macario[141]

O presente trabalho se enquadra na abordagem teórico-metodológica da Análise do Discurso Crítica (ADC), investigando como a linguagem, em suas diferentes formas de manifestação, não é apenas um meio de comunicação, mas um reflexo nas relações sociais, na maneira de agir. Ajustamos a lupa para mostrar como isso acontece em postagens no perfil do X (antigo Twitter) do deputado do estado de Minas Gerais, Nikolas Ferreira. Visando isso, a linguagem do deputado apresenta algo e expõe opiniões pautadas em discursos, é utilizada para expor opinião, atravessada por discursos machistas e desigualdade de gênero/religiosa. O estudo parte com a importância de examinar a forma como a linguagem, em suas diferentes formas de manifestação, não atua somente no campo da comunicação. A análise se volta para discursos expostos socialmente, com evidências hierárquicas, desigualdades sociais, moldando as relações de poder, exercidas através desses discursos. Com isso, temos a base da nossa pesquisa que se fundamenta em Fairclough (1989). Assim, o discurso é entendido como prática social, através das desigualdades de relações de poder na sociedade. O objetivo da nossa pesquisa é analisar como o discurso reflete nas relações sociais, por meio de postagens no perfil de Nikolas Ferreira. A nossa metodologia parte da análise de um corpus de cinco publicações no X, descrevendo como são estruturados esses discursos, analisando e interpretando publicações no perfil do Nikolas Ferreira. Diante do exposto, constatamos que é bastante recorrente o uso desses discursos de desigualdade de gênero, desigualdade social, desigualdade religiosa, discurso de ódio, entre tantas outras falas polêmicas que o deputado trás, tanto em suas redes sociais, como também na vida cotidiana.

Palavras-chave: discurso; relações sociais; poder.

[139] Graduanda em Letras Português pela UFERSA. E-mail: lara.nogueira@alunos.ufersa.edu.br.
[140] Graduanda em Letras Português pela UFERSA. E-mail: antonia.silva14215@alunos.ufersa.edu.br.
[141] Graduanda em Letras Português pela UFERSA. E-mail: diana.macario@alunos.ufersa.edu.br.

ENSINO BILÍNGUE: A CARTA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA ALUNOS SURDOS

Antonio Renan de Oliveira Dantas[142]
Maria Jaqueline Cavalcante de Oliveira[143]
Luciana Dantas Mafra[144]

O gênero textual carta busca estabelecer uma comunicação direta entre os interlocutores permitindo por esta característica específica que as crianças surdas entendam sua funcionalidade, além de desenvolver suas habilidades com a língua portuguesa escrita. Nosso trabalho procurou desenvolver uma didática inclusiva, sendo ela fundamental para proporcionar uma aprendizagem eficaz aos alunos envolvidos. Para investigar o uso da carta como ferramenta didática no ensino bilíngue para alunos surdos, o presente estudo adotou uma abordagem qualitativa, com foco na escola especializada para surdos, Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo (CAS). Para a construção desse trabalho, utilizamos principalmente teorias de aprendizagem de línguas que enfatizam o significado social, tais como Perlin e Strobel (2008) e Freire (1970). Na escola CAS vivenciamos a experiência de cada aluno, analisamos a escrita, a criatividade e a abordagem geral crítica dos alunos. Através da atividade proposta, do gênero textual carta, trabalhamos o desenvolvimento da comunicação, a leitura e a escrita, exercitamos o ensino da língua portuguesa escrita na condição de segunda língua para pessoas surdas e do debate sobre os conteúdos das cartas na primeira língua dos surdos, a língua brasileira de sinais. Os exercícios de leitura e de escrita através da carta proporcionaram o planejamento e o desenvolvimento de atividades didáticas, nos auxiliando na construção de nossa própria didática.

Palavras-chave: bilinguismo; didática; educação.

[142] Graduando em Letras Português pela UFERSA. E-mail: renandantascantor@gmail.com.
[143] Graduanda em Letras Português pela UFERSA. E-mail: jaqueline13078@gmail.com.
[144] Doutora em Ciências Sociais (UFRN). Docente da UFERSA. E-mail: lmafrabr@gmail.com.

SOBRE OS AUTORES

Diêgo Cesar Leandro
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8791581843167941.
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-9997-6019.
E-mail: diego.leandro@ufersa.edu.br

Ananias Agostinho da Silva
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6624168203166513
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-5442-5133
E-mail: ananias.silva@ufersa.edu.br

Maria Márcia Fernandes de Azevedo
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3651499294538617
E-mail: maria.azevedo@ufersa.edu.br

Endereço
Sistema de Bibliotecas da UFERSA (SISBI)
Biblioteca Orlando Teixeira
Av. Francisco Mota, 572 (Campus Leste)
Bairro: Costa e Silva | Mossoró, RN | CEP: 59.625-900 | Telefone: (84) 3317-8308
Portal: https://periodicos.ufersa.edu.br/atena | E-mail: periodicos@ufersa.edu.br

Composição da Obra
Dimensões: A4
Característica: Digital
Formato: PDF-A
Números de páginas: 161 f.
Paleta de cores: Colorido
Estilo da fonte: Calibri

ISBN: 978-65-87108-90-2